



GRELHADOS SOBRE CARVÃO

8261 BOUL. ST-LAURENT
Prop. Elvís Soares (514) 389-0606

A VOZ DE PORTUGAL

Le plus ancien journal de langue portugaise au Canada

Paulo F. Gonçalves
B.A., A.V.C.

Seguros :
> Doença grave
> Hipoteca
> Salário
> Vida
Consulte-me sem compromisso!!!
(514) 884-0522

ANO XLII • Nº 11

EMAIL: JORNAL@AVOZDEPORTUGAL.COM

WWW.AVOZDEPORTUGAL.COM

17 DE MARÇO DE 2004

Apontamento Promessa Eleitoral Abortada

*A. Barqueiro

Sabe-se que Portugal é um país de contrastes, de aberrações e de muita injustiça. Uma nação onde existe um dos melhores parques automóveis da Europa, onde os habitantes beneficiam do uso de telefones celulares em quantidade superior ao dos cidadãos europeus e tem sido permeável aos hábitos de vestuário de marcas caras, daquelas que só os ricos podem alcançar. Não se sabe bem como, mas o certo é que o país está engrenado na roda do consumismo, todos parecem viver à rica e à francesa e dinheiro não falta para o supérfluo, incluindo os bilhetes caríssimos para os jogos do Europeu 2004.

Estamos já a prever que os comentários a este nosso raciocínio são de que o fazemos por inveja e despeito, o que não corresponderá inteiramente à verdade, mas pode aproximar-se de uma razão longínqua e sublimadamente subconsciente, que nos conduz à menção negativa de aspectos da vida portuguesa. Porque, aceitamos o conceito de que nós, os portugueses que residem no estrangeiro, somos realmente os cidadãos pobres do nosso país, desprovidos dos euros que os nossos compatriotas manejam em tanta quantidade, para coisas essenciais e também para luxos e vaidades injustificáveis.

Um dos contrastes que nos apraz registar em Portugal é a obsoleta e injusta Lei do Inquilinato. Alguém que herdou ou adquiriu pelo seu trabalho uma propriedade com inquilinos antigos, está impedido de valorizar a rentabilidade do seu património, porquanto a lei não permite um aumento razoável das rendas mensais, limitando a actualização anual em percentagens ridículas, que bramam aos céus.

Atente-se nesta verdade: o Instituto

Ver pág.2



Luís de Moura Sobral apontando para o auto-retrato de António Oliveira Bernardes inserido no quadro *Chegada de Santa Inês de Assis ao Convento*, 1696-1697

Terrorismo em Espanha Milhões de pessoas nas ruas



Ver pág. 2

Pintura Portuguesa do Século XVII Histórias, Lendas, Narrativas

Recentemente em Lisboa respondendo a amável convite do Professor Luís de Moura Sobral, tivemos a oportunidade de visitar a exposição que dá o título a este texto. Numa visita guiada pelo Comissário-anfitrião ainda antes da abertura da mesma ficámos maravilhados com o que vimos e particularmente pelas explicações que nos foram sendo dadas pelo Professor Moura Sobral.

Porque não somos especialistas na matéria, e disso somos conscientes, aqui vos deixamos alguma informação a que tivemos acesso e um texto que foi publicado no jornal Público, de entre os vários jornais que se interessaram por este evento cultural.

Não podemos deixar aqui de citar o regozijo que sentimos por mais este momento importante deste português de grande craveira que deve orgulhar todos os lusos de Montreal, e a quem endereçamos publicamente as nossas felicitações por mais este excelente trabalho.

Por Luís Tavares Bello

O Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa apresenta desde o dia 5 de Fevereiro e até 2 de Maio de 2004 uma exposição intitulada Pintura Portuguesa do Século XVII. Histórias, Lendas, Narrativas, através da qual se pretende lançar um olhar sobre a produção pictórica em Portugal, naquele período. Esta exposição apresenta ao público 81 pinturas, a maior parte pouco conhecidas, executadas pelos nossos mais relevantes mestres

seiscentistas.

Comissariada pelo Professor Luís de Moura Sobral, da Universidade de Montreal, autor do respectivo catálogo, a mostra constitui um primeiro panorama da pintura de um século ainda mal estudado e pouco conhecido do público. O conceito da exposição baseia-se na própria natureza da pintura da época clássica, fundada na preponderância da figura humana e no

Ver pág.16

Entrevista ao Dr. Arlindo Vieira

Por Manuel Rodrigues

Nascido em Serra de Santo António, no concelho de Alcanena do distrito de Santarém, o Dr. Arlindo Vieira, fez o curso secundário e humanístico no Seminário de Leiria, tendo depois frequentado em Lisboa a Universidade Católica Portuguesa e o Instituto de Psicologia Aplicada. Em 1973, a sua carreira académica teve que ser interrompida por razões políticas relacionadas com a ditadura que então vigorava em Portugal, mas prosseguiu-se mais tarde em Montreal com a sua inscrição no curso de ciências políticas da Universidade Concordia. Enveredou finalmente pela área do direito, tendo obtido a sua primeira licenciatura em 1978 na Universidade do Quebec em Montreal. Concluiu o currículo e o estágio da Ordem dos

advogados do Quebec, torna-se em 1980 o primeiro advogado de origem portuguesa desta província.

Depois duma primeira incursão na área do poder como adido político e chefe de gabinete do Ministro das Comunidades culturais e da Imigração

Ver pág.10



Le Petit Portugal

A antiga "Casa Benfeito"

4257 Hotel de Ville, Montreal
Tel.: 849-3426

Especializada no fabrico de enchidos:
• chouriços • morcelas • chouriço mouro • etc...
• Carnes • Frutas • Legumes

Peixe frito para fora
(por encomenda)
às Quintas e Sextas

CHEVROLET-OLDSMOBILE-CADILLAC
CAMIÕES CHEVROLET

363 Rua St-Denis
(entre Laurier e Rosemont) Tel.: 279-6301

Comece a Primavera com o bom pé com **Clermont**
Contacte o vosso amigo **António Saraiva**
Clermont, é bem claro. É menos caro !

AVEO 5 portas
\$149/mês
Aluguer 48 meses
Entrada \$2028
20.000 km anuais

AVEO-5 2004

A bordo e em terra celebramos Portugalidade

Contacte o seu agente de viagens ou a

TAP Air Portugal 800-221-7370 www.TAPusa.us





Manchetes

Eleições em Espanha Zapatero ganha à 1ª tentativa

(Lusa) - José Luis Rodriguez Zapatero, líder do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), conseguiu ser eleito, à primeira tentativa, para a chefia

do governo, contra todos os prognósticos anteriores, mas vai precisar de apoios para governar Espanha.

O líder socialista tinha reite-

rado durante a campanha que o seu objectivo era impedir a renovação da maioria absoluta do Partido Popular (PP) e que só formaria Governo se obtivesse mais votos que o Partido Popular (PP).

Acabou por superar esses objectivos, uma vez que conseguiu, não só maior número de votos que o PP, liderado por

papel de sucessor de Felipe Gonzalez.

Também Mariano Rajoy era estreado nestas eleições, mas falhou rotundamente o objectivo que se tinha imposto - renovar a maioria absoluta obtida por José Maria Anzar em 2000 ou, pelo menos, conseguir uma maioria folgada para governar - o que poderia, mesmo, pôr em causa o seu futuro à frente do Partido.

O resultado eleitoral, que surpreendeu por inverter completamente a tendência mostrada pelas últimas sondagens do período de campanha, revela que o PP foi seriamente penalizado pelos acontecimentos dos últimos dias, que funcionaram como uma espécie de “penalti” marcado no ultimo minuto.

No entanto, Zapatero sempre considerou erróneos os resultados das sondagens e afirmava que o seu apelo à união de votos da esquerda podia dar-lhe a vitória, tendo até arriscado um prognóstico de mais um ponto percentual de votos que o PP.

Apesar de ter superado todas as expectativas, o PSOE de Zapatero não atinge os 176 deputados necessários para a maioria absoluta e terá que procurar apoios parlamentares para governar.

No novo xadrez do Congresso de Deputados, os partidos melhor posicionados para pactos parlamentares com o PSOE são a Convergência e União (CiU), que apesar de ter perdido cinco deputados ocupa dez lugares no Congresso, ou a Esquerda Unida (IU), que também desceu, de oito para cinco mandatos.

A nível partidário, há ainda outro partido que pode declarar vitória nesta eleições, a Esquerda Republicana da Catalunha (ERC), que subiu de um para cinco deputados.

A mobilização do eleitorado, que os analistas atribuem também aos acontecimentos dos últimos dias - os atentados de quinta-feira em Madrid e as dúvidas sobre a sua autoria, que o Governo atribuiu inicialmente à ETA -, terá também beneficiado o PSOE.

A abstenção desceu de 31,29 por cento nas eleições de 2000 para 22,56 por cento no escrutínio.

Clube Oriental Português de Montreal

O Clube Oriental Português de Montreal realiza sábado dia 27 de Março pelas 19h30 um jantar-dançante, com o tradicional Baile da Pinha, o qual será abrilhantado pelo Conjunto Reflex.

No Domingo dia 4 de Abril pelas 13 horas, esta instituição realiza mais uma vez a *Cabanne à Sucre* no *Toit Rouge, Mont-St. Grégoire*.

Para mais informações tel. (514) 342-4373

A Voz de Portugal

Todas as
quartas-feiras

Promessa Eleitoral Abortada

cont. da pág. 1

Nacional de Habitação fixou o coeficiente de actualização anual das rendas para todo o território português em **1,037** para **2004**, o que significa que uma renda mensal de 20 euros, por exemplo, pode ter um aumento de 21 (vinte e um) centimos. Atente-se no disposto na Lei: “*Cabe ao senhorio tomar a iniciativa de actualizar a renda, comunicando essa actualização ao inquilino por escrito e preferencialmente através de carta registada com aviso de recepção.*”

Feitas as contas, o senhorio que decidir aumentar a renda em vinte e um centimos por mês, terá ao fim dos doze meses uma receita de 2.52 euros, enquanto a carta registada com aviso de recepção custar-lhe-á mais de 5 euros, duas vezes o valor do aumento.

Isto sucede em Portugal. E não se diga que escolhemos um exemplo descabido, ao referir uma renda de vinte euros mensais. Uma enorme talhada de arrendamentos no nosso país é inferior aquela quantia, como podemos atestar através da nossa inquilina Gracinda, que paga actualmente seis euros e catorze centimos pela sua habitação. Infelizmente, não conseguimos almoçar com a renda mensal da Gracinda, mas dá pelo menos para um pequeno almoço, desde que tomado, é claro, na modesta pastelaria da esquina.

Contudo e não obstante, vamos escrever à inquilina, entregando-lha a carta por mão própria na presença de testemunha ocular (para evitar a despesa postal), comunicando-lhe o aumento que a lei permite, os **seis centimos** legais, verba que nos permitirá comprar uma caixa de fósforos por mês, para a nossa colecção de coisas inúteis.

Resta referir que o actual governo do PSD havia prometido rever a Lei do Inquilinato em 2003, mas essa promessa eleitoral abortou, como aliás sucedeu a outras intenções dos políticos que nos (des)governam. Como é já tradição em qualquer cóio parlamentar, seja no nosso ou noutro horizonte geográfico onde a política domina.



Mariano Rajoy, como ultrapassar os populares em número de deputados.

A vitória clara do PSOE desenhoul-se desde o início da divulgação dos resultados oficiais das eleições e, quando estavam apurados 95 por cento dos votos, os socialistas, liderados por Zapatero, contavam com 42,77 por cento dos votos e 163 deputados, claramente à frente do PP, com 37,65 por cento dos votos e 149 deputados.

O líder socialista prosseguirá agora no Palácio da Moncloa, sede do Governo, uma caminhada iniciada há quatro anos, quando foi eleito secretário-geral do PSOE, depois de ter consolidado nestas eleições o

2004

LES

PRIX QUÉBÉCOIS

DE LA CITOYENNETÉ

Le PRIX MAURICE-POLLACK

pour l'accès à l'égalité en emploi,
la gestion de la diversité
et l'adaptation des services

Le PRIX JACQUES-COUTURE

pour le rapprochement interculturel

Le PRIX CLAIRE-BONENFANT

pour les valeurs démocratiques

Le PRIX ANNE-GREENUP

pour la lutte contre le racisme
et la promotion de
la participation civique

DATE LIMITE POUR LE DÉPÔT
DU DOSSIER DE CANDIDATURE :
le vendredi 2 avril 2004

RENSEIGNEMENTS :
(514) 873-1627
1 866 817-9850 (sans frais)
www.mrci.gouv.qc.ca

Les Prix québécois de la citoyenneté
permettent de reconnaître la contribution
exceptionnelle de Québécoises et de
Québécois de toutes origines, d'organismes
et d'entreprises au développement
du Québec.

Relations
avec les citoyens
et Immigration

Québec

A VOZ DE PORTUGAL

La Voix du Portugal
The Voice of Portugal

4117A, Boul. St-Laurent
Montréal (Québec) H2W 1V7
Tél.: (514) 844-0388
FAX: (514) 844-6283

E-Mail:
jornal@avozdeportugal.com
Adresse électronique:
www.avozdeportugal.com

Hebdomadaire fondé
le 25 avril 1961

Publié par **A Voz de Portugal**

DIRECTEUR: Armando Barqueiro;
ÉDITEUR: Eduino Martins
REDACTEUR EN CHEF: Luís Tavares Bello;
COLLABORATEURS – Au Québec: José de Sousa, Pedro Mello e Castro, Helder Dias, Carlos De Sousa, Benjamin Silva, António Vallacôrba, Adelaide Vilela, Maria Conceição Correia, Vítor Gonçalves, José Manuel Costa, Natércia Rodrigues Maria Calisto, Pe. José Maria Cardoso, e Amadeu Moura; En Ontario: Fernando Cruz Gomes, Manuel Alves Louro, Fátima Toste (Toronto) et Augusto Cerqueira (Otava). Au Portugal: Augusto Machado, Joel Neto et Lagoas da Silva; **COMPOSITION ET MONTAGE:** Sylvio Martins **PHOTOGRAPHES:** Manuel Ribeiro ; **SERVICE À LA CLIENTÈLE:** Kevin Martins **PUBLICITÉ:** Kevin Martins, Eddy Silva, Carlos de Sousa et Silvina Ferreira; **PUBLICITÉ À L'EXTÉRIEUR DU QUÉBEC:** Lingua Ads Service 9 Belmont, Toronto, Ontario M5R 1P9 Phone: (416) 922-5258; **DELEGATION AU PORTUGAL:** PortMundo Promoção Cultural e Publicidade Ldª, Calçada do Tojal, 38 - 5º, 1500 LISBOA (Portugal), Tel.: (21) 764-9992.

Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, directa ou indirectamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Courrier de deuxième classe;
Numéro de contrat: 1001787
Dépôt légal à la Bibliothèque nationale du Québec
et à la Bibliothèque nationale du Canada

17-03-04.pmd

2

3/16/2004, 10:19 PM



Brinquedos tradicionais em S. Jorge

A abertura ao público da exposição “Jogos da Minha Infância” marcou o início da oitava edição da Semana de São José que decorrerá no Arco de São Jorge até ao próximo dia 21 de Março. Rui Moisés, presidente da Casa do Povo do Arco de São Jorge, instituição responsável pelo evento, referindo-se à exposição referiu que o evento se integra na política daquela Casa do Povo no sentido de recuperar as tradições da localidade. A exposição poderá ainda ser complementada por outros brinquedos sugeridos pelas pes-



soas que ao longo da semana visitem a exposição, que conta com 50 brinquedos e elementos referentes a diversos jogos que na maioria são da autoria de Agostinho Vasconcelos, um entusiasta deste tipo de brinquedos de outros tempos e que, segundo o mesmo, cada vez mais correm o risco de desaparecerem e tendem a ser substituídos pelos jogos de computador. Aos elementos fabricados por Agostinho Vasconcelos, em que se destacam as joieiras e os carrinhos de cana, juntam-se os carros de madeira e um conjunto representando cenas da vida rural madeirense ou os tradicionais bonecos de trapos. A semana de São José prossegue hoje com um programa de variedades que inclui, a partir das 20 horas, a actuação da tuna e o grupo de danças da Casa do Povo da Ilha, a magia de Rui Texas e o grupo de teatro do Estreito de Câmara de Lobos.

Novo hospital com radioterapia

O novo Hospital Central do Funchal (HCF), que deverá estar pronto dentro de sete anos, vai ter uma Unidade de Radioterapia, uma vertente fundamental para o tratamento de doenças oncológicas. A notícia foi avançada, pelo presidente do conselho de administração do Serviço Regional de Saúde e do Hospital, que explica que esta unidade «será bastante útil para a Região». Segundo Filomeno Paulo Gomes, recentemente, o hospital recebeu, por parte de entidades privadas, uma proposta de instalação, a curto/médio prazo, de um Centro Radiológico na Madeira. Contudo, esta proposta está praticamente fora de questão porque, evidencia o administrador do hospital, «não se



justifica fazê-lo e depois mudá-lo de sítio». Filomeno Paulo diz que um centro radiológico antes da construção do novo hospital seria uma mais-valia, mas não é pertinente aceitar a proposta dos privados porque o maior investimento para a criação de uma Unidade de Radiologia é a parte de construção civil, que está prevista para o novo estabelecimento de saúde. Apesar de a situação ainda estar em análise, o mais certo é que o hospital recuse a proposta dos privados, que também estão a ponderar a viabilidade ou não do projecto. Desta forma, a Unidade de Radioterapia será construída pelo próprio hospital e os trata-

mentos, até 2011, continuarão a ser feitos em hospitais de Portugal continental. A par da criação de uma Unidade de Radioterapia, a comissão de trabalhos nomeada para estudar a construção do novo hospital está a analisar a viabilidade da construção de uma Unidade de Medicina Nuclear, outra das lacunas da Região em termos de unidades de tratamento. Mas, segundo Filomeno Paulo, é pouco provável que este projecto seja aprovado, pois a unidade de tratamentos em cardiologia, gastroenterologia, urologia e patologias oncológicas é extremamente cara «devido às características das unidades utilizadas para fazer este tipo de tratamentos», explica. Para decidir a criação ou não de uma Unidade de Medicina Nuclear no novo hospital, o presidente do conselho de administração tem uma reunião em Coimbra, na próxima semana. Juntamente com estas duas unidades, o novo hospital vai ter todas as especialidades e algumas delas vão ser criadas ainda nas instalações do actual hospital. Recentemente foi concluído o programa existencial do hospital e, neste momento, está a ser elaborado o programa funcional, que consiste em especificar tecnicamente a melhor localização e funcionamento de todos os compartimentos. Só depois de estes dois programas estarem elaborados e aprovados é que o hospital pode pedir o projecto de arquitectura e avançar com um concurso público internacional. Lembre-se que o investimento total do novo hospital, que se vai localizar em Santa Rita, ronda os 7,5 milhões de euros e a sua conclusão está prevista para dentro de 7 anos.

Via expresso para Ponta do Pargo fecha ciclo das grandes obras

A segunda e última etapa da visita de trabalho do Governo Regional ao concelho da Calheta decorreu, Domingo de manhã, sob o signo da transição de ciclos. Entre as obras que Alberto João Jardim e a sua equipa tencionam inaugurar até às eleições de Outubro e as obras programadas para os próximos quatro anos não há comparação possível, sendo bem menor o investimento previsto para o próximo mandato. Aliás, a única grande obra que fica por concluir naquele município da zona oeste é a ligação via expresso até à Ponta do Pargo. Até o final de Julho será inaugurado o percurso da via expresso até à freguesia dos Prazeres. Dentro de semanas têm início as obras para a sua extensão até à Raposeira-Fajã da Ovelha, estando a inauguração deste troço programada para o final de 2005. No próximo mandato a via expresso chegará à Ponta do Pargo. De resto, e pelo que se pôde depreender nos contactos estabelecidos com a população nos adros das igrejas de cinco freguesias, Jardim vai esgotar, até Outubro, o lançamento dos trabalhos ou a inauguração das grandes obras na Calheta. Um dos maiores projectos em curso é a recuperação da frente de mar do Jardim do Mar, que inclui a construção de uma muralha de protecção marítima, um promenade e um parque de estacionamento. A inauguração desta obra está prevista para Julho ou Agosto deste ano. Na Ponta do Pargo está em concurso a obra para os edifícios do centro de saúde, centro de dia e casa do povo.

Nos Prazeres estão concluídas as instalações do campo de futebol e decorre o concurso para o centro de saúde e para um pavilhão desportivo. No Jardim do Mar e Fajã da Ovelha estão em curso ou na fase de concurso obras de saneamento básico. Na freguesia da Calheta, o Governo vai apoiar a realização de obras na igreja do Lombo do Atougua. Na Fajã da Ovelha (Raposeira) está em construção a escola básica e o pavilhão polidesportivo. Conforme já fizemos referência, as obras a lançar no próximo mandato, a partir do final deste ano, são de muito menor relevância, quer em termos do valor financeiro envolvido quer do impacte eco-



nómico/social expectável. Assim, a Ponta do Pargo será servida pela via expresso, os Prazeres terão um centro de dia e melhorias no campo de futebol, o Jardim do Mar contará com um lar de terceira idade. Nos planos está ainda o alargamento do túneis entre o Paúl do Mar e a Fajã da Ovelha. Em comum, estas cinco freguesias vão ter reforços do abastecimento de água, o alargamento e/ou pavimentação de caminhos e apoios à beneficiação de habitações de famílias de escasos recursos.

Três ordenações de Diácono

Os três alunos finalistas do Seminário Episcopal de Angra foram ordenados Diáconos no passado Domingo, no Sé Catedral de Angra do Heroísmo. David de Jesus Rocha Barcelos, natural de Santa Bárbara, Ilha Terceira, Jason Reis Gouveia, nascido no Canadá e residente em Rabo de Peixe, S. Miguel e Luís Manuel Rodrigues Dutra, natural de S. Roque e residente na Criação Velha, Ilha do Pico, são os três candidatos ao Diaconado que agora se propõem para serem ordenados. Numa celebração litúrgica presidida por D. António Sousa Braga, estes candidatos ao sacerdócio recebem agora o Diaconado, primeiro grau do

sacramento da Ordem, com a imposição das mãos em ordem ao Ministério e ao Serviço e não em ordem ao Sacerdócio. Em



datas determinadas pelo Bispo Diocesano, estes alunos do Seminário serão mais tarde ordenados Presbíteros, recebendo o segundo grau do Sacramento da Ordem.

A Voz de Portugal

o seu jornal à quarta-feira

Ambiente e Ribeira Grande assinam protocolo

A Junta de Freguesia da Ribeira Grande-Matriz, concluiu os trabalhos de limpeza das ribeiras que atravessam a cidade norte de São Miguel, realizados ao abrigo do Protocolo de Colaboração no valor de 5 Mil Euros, assinado com a Secretaria Regional do Ambiente. Atendendo que se viu limitada monetariamente para efectuar a conveniente limpeza da Ribeira que dá nome à cidade, da Ribeira da Tondela e do acesso pedonal aos antigos Moinhos da Mãe d'Água, a Junta local decidiu recorrer às verbas transferidas pela Câmara Municipal da Ribeira Grande ao abrigo do Protocolo de Transferência de Competências destinadas à limpeza e manutenção de jardins, caminhos e passeios da freguesia, por forma a que a iniciativa daquela edilidade pudesse ser realizada de forma adequada. Louvando a atitude da Secretaria Regional do Ambiente, ao possibilitar a limpeza das ribeiras da cidade Norte, a edilidade da Ribeira Grande - Matriz entende que esta acção deverá ter continuação no tempo, por forma a evitar que a operação

realizada tenha sido em vão e que num futuro próximo as ribeiras apresentem os mesmos problemas. Aquela autarquia julga que aliado a uma contínua manutenção da limpeza das ribeiras, tarefa que a Junta da Matriz está disposta a realizar mediante assinatura de um novo protocolo com a Secretaria Regional do Ambiente, as entidades competentes deverão proceder também a idêntica operação a Sul dos Moinhos da Mãe d'Água, assim como em todos os cursos de água que afluem às ribeiras, actualmente em completo estado de abandono.

Esta posição da Junta de Freguesia da Ribeira Grande - Matriz reflecte uma das principais apostas daquela edilidade para este mandato, com o Ambiente a ser uma das principais bandeiras do trabalho desenvolvido e a desenvolver até final do próximo ano.

A Voz de Portugal
na Internet
www.avozdeportugal.com



Silva, Langelier & Pereira Inc.
Assurances Pierre G. Séguin Inc.
Seguros e serviços financeiros

Tels.: (514) 282-9976
(514) 288-5177
Fax: (514) 848-0133

75, Napoléon
Montréal H2W 1K5

40 ANOS
1963-03



Agência de Viagens Lisboa



Viagens para Portugal ou qualquer outra parte do mundo

VERÃO 2004
contacte-nos
para conhecer as novas tarifas
FINALMENTE Porto directo!

- passagens aéreas ou de comboio
- todo o tipo de pacotes de férias
- automóveis de aluguer ou em plano “achat-rachat”
- despacho de contentores
- serviço oficial de traduções

355 Rachel Este - Montreal - Qc. - Canadá H2W 1E8
Tel. : (514) 844-3054 Fax : (514) 844-4924

BUZZ
LIGUE (10-11-BUZ)
10-11-289
BUZZ TELECOM



CANADA / USA
Excepto Alaska e Hawaii
40 min⁺/99¢
por chamada

Sem despesas de ligação • Sem despesas adicionais
Sem assinaturas de contratos • Sem despesas mensais
24h por dia, 7 dias por semana • Sem aprovação de crédito
Facturado pela sua companhia de telefone • Sem troca de fornecedores

25 min⁺/99¢
por chamada
BELGICA-DINAMARCA-ALEMANHA
FRANÇA-HOLANDA-ESPANHA

PORTUGAL
25 min⁺/99¢
por chamada

* Buzz Telecom não está afiliada ou associada à BELL Canada ou MTS Communications Inc.
Tarifas efectivas a partir de 29 de Fevereiro de 2004 e estão sujeitas a alteração sem aviso.
Tarifas serão facturadas por minuto para qualquer chamada que exceda a oferta acima. Para tarifas celulares, consulte o nosso site web. A responsabilidade da companhia limita-se ao valor da chamada

Para mais tarifas, visite o nosso site web
www.1011BUZ.com
Serviço à clientela 10-11-BUZ-0





Continente

Pescadores de Esposende satisfeitos com sucesso da Festa da Lampreia

Por Francisco Assis

Terminou, Domingo, a segunda edição da “Festa da Lampreia do Cávado”, que decorreu nos últimos três dias no Mercado Municipal de Esposende. A Associação dos Profissionais da Pesca do Concelho de Esposende (APPCE) manifestou-se satisfeita com o sucesso do evento e promete continuar com a iniciativa.

David Eiras, presidente da APPCE, disse que «a segunda edição da Festa da Lampreia do Cávado não poderia ter corrido melhor, tendo redundado num grande sucesso. Por isso, o evento deve ter continuidade».

Segundo este responsável, durante os três dias, foram servidas mais de 130 ciclóstomos, o que para uma iniciativa que está no início, à procura de afirmação, pode ser considerada muito bem sucedida. Tanto mais que no ano passado a festa decorreu durante uma semana, enquanto que este ano foram apenas três dias e desta vez venderam-se mais.

Em relação às actuais condi-

ções, o Mercado Municipal de Esposende, David Eiras considera que não há razões de queixa, o que falta é mesmo uma melhor divulgação para se afirmar como um dos eventos do concelho.

Em relação à animação musical, o presidente da APPCE considera que esteve à altura dos acontecimentos, pelo que os intérpretes também estão de parabéns.

A iniciativa foi organizada pela Associação dos Profissionais da Pesca do Concelho de Esposende e pela Junta de Freguesia de Esposende, e contou com um apoio monetário de cerca de seis mil euros da autarquia esposendense. Nove entidades



daquele concelho à beira mar estiveram envolvidas nesta promoção da Festa da Lampreia do Cávado.

Assim, Maria de Lurdes Mó, os Bombeiros Voluntários de Esposende, a Santa Casa da Misericórdia, a pastelaria Faozense, os Jovens Cristãos de Esposende, a Associação Desportiva de Esposende, o Grupo de Teatro Amador do Rio Cávado e a Associação de Paramiloidose puseram à prova a arte de fazer lampreia, bem como de confeccionar doce tradicionais da localidade e da região minhota em geral.

A festa terminou Domingo à noite com um espectáculo musical, com concertinas e cantares ao desafio.

O concelho de Esposende teve, desta forma, dois fins de semana com oferta de ciclóstomos. Depois do passado fim de semana estar na rota dos Domingos Gastronómicos do Alto Minho, com arroz de lampreia, este fim de semana foi a Festa da Lampreia do Cávado.

Depois do fogo Tapada de Mafra reabre dia 15 de Março



Depois do fogo que no último Verão consumiu cerca de dois terços daquele parque criado por D. João V no século XVIII, prossegue o processo de reflorestação, criação de mais pontos de água, e novos percursos para quem visita o local.

Anatureza também cumpre o seu papel, com a cor verde a sobrepôr-se ao negro cinza. Amadeira queimada foi entretanto retirada.

Estão a ser implantadas cerca de mil novas árvores, que se destinam essencialmente a compensar a Tapada em termos paisagísticos, completando, simultaneamente, um mosaico que já existia para a prevenção de fogos.

As espécies arbóreas em plantio são constituídas por

sobreiros, carvalhos, plátanos e freixos. Neste momento estão cerca de 15 mil sementes a germinar em viveiros, de forma a que possam ser depositados na Tapada no final de 2004. O programa de reflorestação em curso deverá decorrer até 2007.

O objectivo da direcção da Tapada Nacional de Mafra é

introduzir espécies com maior resistência ao fogo, porque o incêndio do último Verão, não foi o primeiro e poderá não ser o último.

Paralelamente a direcção da Tapada pretende desenvolver novos projectos, oferecendo um maior número de actividades educativas e turísticas.

Mirandela-Alheiras com cores e sabores O produto mais emblemático

A cidade de Mirandela despediu-se, da Feira da Alheira – Mostra de cores e Sabores da Terra Quente, uma iniciativa da Associação Comercial e Industrial de Mirandela.

Para a organização, o certame resultou um verdadeiro sucesso, que tornou a edição deste ano na melhor de sempre, com reflexos positivos na promoção ao produto mais emblemático do concelho.

Durante os quatro dias da feira, em especial no fim-de-semana, milhares visitantes lotaram por completo, e durante largos períodos de tempo, o Parque do Império, que serve de sala de visitas da Princesa do Tua.

Com mais “stand’s” de exposição em relação aos anos anteriores, e a inclusão de outras actividades no certame – com destaque para as tasquinhas regionais – a direcção da ACIM atingiu as metas que tinha traçado para a versão 2004 da Feira da Alheira.

E, escusado será dizer que todos os forasteiros saíram de Mirandela carregados de sacos com alheiras e outros produtos regionais.

Na abertura, que contou com

a presença da ministra da Justiça, Celeste Cardona, o presidente da ACIM, Jorge Morais aproveitou para dar a conhecer velhas aspirações do tecido empresarial da Princesa do Tua ao presidente da Câmara Municipal de Mirandela, José Silvano. Por sua vez, o autarca não desperdiçou a oportunidade para enviar recados ao Governo sobre matérias relacionadas com novos pólos de desenvolvimento, nomeadamente o Tecnopolo, que o edil deseja ver criado em Mirandela.

No final Jorge Morais estava visivelmente satisfeito com o sucesso da feira. “Esta iniciativa tem como objectivo, não só a comercialização, mas acima de tudo a promoção e divulgação do produto, pois é para isso que a ACIM, como entidade representativa da alheira de Mirandela tem trabalhado ao longo destas últimas edições”, salientou o dirigente.

No que toca aos resultados “tivemos milhares de visitantes, quando em edições anteriores falávamos de centenas de visitantes, pelo que a maioria dos expositores está contente”, acrescentou Jorge Morais.

PSP deteve homem que passava notas falsas de cem euros

APSP de Portimão deteve em flagrante, no Sábado passado, um homem que tentava fazer um pagamento com uma nota falsa de cem euros, disse à Agência Lusa o comissário Jorge Carneiro daquela polícia.

O homem, um imigrante do leste da Europa, foi detido após ter sido dado o alerta pelo proprietário do estabelecimento numa zona turística de Portimão.

De acordo com o comissário Jorge Carneiro, depois de uma revista ao suspeito “foram detectadas mais seis notas falsas de cem euros”.

“São falsificações quase perfeitas e difíceis de detectar” o que leva a crer tratar-se de uma rede organizada, sustentou o comissário.

De acordo com Jorge Car-

neiro, a rede de falsários poderá estar a actuar no centro e sul do país, zonas onde foi detectada a circulação de notas falsas de elevado valor.

O homem vai ser ouvido, durante a tarde, no tribunal de Portimão para aplicação de eventuais medidas de coacção.

Também na semana passada, a PSP de Vila Real de Santo António deteve, em flagrante, um homem que se preparava para fazer um pagamento com uma nota de 100 euros, que se viria a provar ser falsa, tendo a polícia encontrado na sua posse quatro notas do mesmo valor.

O detido, também suspeito de ter passado nota falsa em outras cidades algarvias, foi presente ao tribunal de Vila Real de Santo António, que decretou a sua prisão preventiva.

CLÍNICA DE OPTOMETRIA LUSO

Alain Côté O.D.

Optometrista

Exames da vista - Óculos - Lentes de contacto

Tel.: (514) 849-9966

4242, Boul. St-Laurent, suite 204
Montreal, Qué., H2W 1Z3

FERREIRA LEMPICKA Avocates

Adélia Ferreira

Advogada

240 ST-JACQUES O. 10 c, MONTRÉAL, (QUÉBEC) H2Y 1L9
TELEPHONE: (514) 369-1798 FAX: (514) 369-8688

Filomena Gouveia LL.B

AVOCATE - LAWYER - ADVOGADA

Gouveia, Gouveia

507, Place d'Armes, suite 1704
Montreal, Québec H2Y 2W8

Tel.: (514) 844-0116
Fax: (514) 844-9053

JOEM

Comptables

4242 Boulevard. St. Laurent, suite 201, Montreal, H2W 1Z3

Fiscalidade

➤ Declarações de impostos pessoais e corporativos
➤ TPS & TVQ e outras obrigações fiscais

Contabilidade geral

➤ Serviços de Contabilidade para PME's
➤ Balancetes e demonstração de resultados

Gestão de pessoal

➤ Processamento de Salários e outras remunerações
➤ Relatórios para a C.C.Q., e/ou Comité Paritaire

Gestão de empresas

➤ Acompanhamento e planificação das operações da sua empresa

Serviços diversos

➤ Traduções oficiais, Reconhecimento de assinaturas
➤ Secretariado
➤ Preenchimento de formulários
➤ Pensões
➤ Financiamentos pessoais e comerciais
➤ Projectos de investimento e ou abertura de novas empresas

TRATAMENTO PROFISSIONAL DAS SUAS DECLARAÇÕES DE IMPOSTOS
(INCOME TAXES – RAPPORTS D'IMPOTS)

"O IMPORTANTE NÃO É QUANTO RECEBEU... É O QUE RESTA SEU!"

Não perca tempo, nem dinheiro, utilize os serviços profissionais da JOEM.
Nós respondemos às vossas perguntas e sugerimos-lhe a MELHOR MANEIRA de DIMINUIR os vossos impostos LEGALMENTE

J/O/E/M É A SOLUÇÃO!

TEL.: (514) 842-2443 - FAX: (514) 842-1252

Entre duas a três semanas, é o tempo previsto para a realização das obras de restauro da Casa do Pelourinho em Óbidos, local onde funciona o Espaço Internet daquele concelho, temporariamente desactivado.

Segundo uma nota de imprensa da Câmara de Óbidos, “vão ser restauradas todas as estruturas arqueológicas existentes na Casa do Pelourinho, nomeadamente as paredes em pedra, assim como os dois silos

descobertos aquando do avanço das obras neste espaço”.

Adianta ainda a mesma nota, citando a arqueóloga municipal responsável pela intervenção de restauro em curso, “é necessário proceder ao restauro e manutenção destas estruturas, uma vez que, depois de escavados, os vestígios ficaram sujeitos a grandes mudanças de temperatura.” Logo o equilíbrio “foi alterado, pelo que é necessário proceder à sua conservação, para que não surjam fissuras nas estruturas descobertas e a sua consequente destruição.”

A intervenção passa ainda pela limpeza dos vestígios arqueológicos, “procedendo-se, depois, à sua consolidação.”

CENTRE DENTAIRE

DR. CATHERINE LUU

DENTISTERIE GÉNÉRALE, ESTHÉTIQUE ET PROTHÈSES

NOUS ACCEPTONS LE BIEN-ÊTRE SOCIAL, LA CARTE
D'ASSURANCE MALADIE, L'ASSURANCE DENTAIRE

JOUR • SOIR • SAMEDI • URGENCES

4510, Cartier
angle Mont-Royal
527-8701

17-03-04.pmd

4

3/16/2004, 10:19 PM



Uma luta entre primos...

Por Fernando Cruz Gomes



Lá para as bandas do Sul, onde pontifica o Sr. Bush, há agora uma azáfama fora do vulgar. Os ingredientes e até a roupagem... são mais ou menos idênticas. O que parece diferir, de momento, é o afã com que, de um lado e do outro, se movimentam os peões de uma guerra que tem a ver com as eleições. Uma guerra da qual pode derivar o imediato destino do mundo.

George W. Bush começou a guerra do Iraque, depois de ter ido ao Afeganistão, e apresta-se a avançar para outros domínios. Se o não pararem, é bem capaz de ir tão longe quanto a sua imaginação o permitir. Uma imaginação que alguns consideram doentia e que outros, bem ao contrário, consideram “iluminada”.

Há quem diga que tudo isto não passa de um cenário “*déjà vu*” quando, não há muito, os democratas ganharam a lotaria popular... mas perderam na secretaria. E pensam até que o dinheiro está a falar alto e a manter-se como responsável por um “*deixa andar*” que o povo vai ensaiando.

O cidadão comum não parece de acordo com o sistema eleitoral. É que quem paga... giza campanhas eleitorais bem “*fornechadas*” e a projectar partidos e ideais, pessoas e conceitos que têm pouco a ver com a pureza de umas eleições que todos teimam em dizer que querem limpas e honestas. “*Déjà vu*”, em suma.

Parajá, John Kerry ganhou – está a ganhar, no complexo sistema americano - a certeza de que vai derimir forças com Bush. E isso já começa a fazer mexer muita coisa. Uma sondagem feita pela Ipsos-*Public Affairs*, encomendada pela Associated Press parece mostrar os candidatos empatados: 46 por cento das intenções de voto vão para George W. Bush e 45 para Kerry. Ninguém arrisca dizer o que é que isto pode significar. Até porque na mesma sondagem se diz que 49% dos americanos desaprovam a administração Bush, com 48% que aprovam. Para além disso, há 60% a dizer que o país está a andar no caminho errado... O desemprego, por exemplo, que parece não ser significativo – 5,6% – é preocupante quando jogamos os números com o índice da população.

Dificuldades... dificuldades começam a surgir onde Bush e os seus apoiantes menos esperavam. As famílias das vítimas do 11 de Setembro... estão contra o estilo de campanha feito pelo “lado” presidencial.

Conta o colega Manuel Ricardo Ferreira que os anúncios televisivos que estão a ser transmitidos desde quarta-feira em 17 estados, começam com a mensagem. “*Eu sou o Presidente George W. Bush e autorizei esta mensagem*”. Vê-se então Bush a caminhar para a câmara e depois, em fundo, são passadas imagens dos destroços do World Trade Center e bombeiros a retirarem dos escombros uma vítima numa maca coberta com a bandeira americana. Surge, depois, a legenda: “*Mais seguros. Mais fortes. A firme liderança do Presidente Bush em tempos de mudança*”.

Pois é... Algumas famílias – e aquele jornalista correspondente do Diário de Notícias até diz “as famílias”... – não gostaram. Colleen Kelly, cujo irmão morreu nos atentados, acentua considerar “*ofensivo que o 11 de Setembro seja utilizado como pretexto numa eleição*”. Ron Willett, pai de uma das vítimas, vai ainda (muito) mais longe: “*Mais depressa votava em Saddam Hussein que em Bush*”.

As eleições de 2 de Novembro vão assim dar muito que falar. Como já estão a dar que falar com temas que até nada têm a ver com o acto em si.

Imaginem que uma empresa de genealogia garante que John F. Kerry e George W. Bush são primos em 16ª linha, em 3º grau. Seria, assim, uma luta entre primos. A mesma empresa acentua ainda, no tocante aos ascendentes famosos dos dois... que o nosso rei Afonso Henriques é 23º avô de Kerry e 26º avô de Bush.

E como os deuses destas coisas são capazes de estar loucos... acentuam ainda os livros que o imperador Júlio César é 58º avô de ambos...

Estamos, de facto, bem entregues...

Emigrandando

Por Barbosa Tavares

Bem aventurados quantos, por imperativo da côdea, forçados ao abandono pátrio em busca de farturinha (sobre) vivencial, reafirmam pujantes – ou procuram fazer crer que – na vivência estrangeirada não lhes falta absolutamente nada.

Apujança, a altivez dos que não sofrem padecimentos da ausência também serve de refúgio para resguardar, silente, as agruras desta solidão apátrida.

Sim. Dizia o filósofo que sentia no âmago a relação íntegra e consubstancial, entre a alma e a matéria: “quem da pátria se aparta, de si se aparta”.

Ninguém contesta, por verídica, a expressão bíblica “nem só de pão vive o homem” Não é menos verdade que a sua carência obriga a silentes tormentos espirituais, por exemplo: o exílio.

Significa isto que, tanto a carência de pão matrio como a sua abundância em solidão na estranha podem ser igualmente tormentosas. No emigrante coexistem condições (sobre) vivenciais que culminam em duas brechas que, embora aparentemente antagónicas, (pátria – pobreza, estrangeiro – riqueza) se complementam em duas paralelas amarguras. Supre-se o tormento da carência do pão na nostalgia da exclusão forçada, por outras palavras: apazigua-se uma carência, criando uma outra, porventura, em nada menos tormentória.

Devolta a Portugal. O solalúmia um arado esquecido num recanto do alpendre. As teias de aranha repousam no seu imobilismo e reflectem a policromia da luz coada através da admirável obra de tecelagem.

O aroma da rama de eucalipto, um molho de erva, uma foicinha entalada no vime que serviu de corda, um podão dependurado na parede, tempo-côncavo, de adobes, lenha geometricamente empilhada, arcos de barril enferrujados. Uma salgadeira arcaica, inchada, extravasa em humidade, odores de salga e aguarda o seu fim.

Cepos de pinheiro, um machado, caruma, o cacarejar triunfal da galinha que festeja a glória de seu ovo, tudo isto induz à serenidade do tempo em que Portugal se entrelaçou na alma e a vida era uma sinfonia em consonância perfeita com a própria natureza humana..

Uma trança de cebolas, enrolada em forma de morcela gigante e, logo o rosto do meu avô, se levanta na memória a entrançá-las. Com seu patriarcal bigode, mãos terrosas, dignidade de serrano altivo, no sótão, em dia chuvoso, enquanto eu desfrutava a música da chuva no telhado e acabara de me defrontar com uma malgarrona de sopas de leite e côdeas de borra, num tempo em que a manteiga e o café eram luxurias de aldeão.

Minha avó, tinha um cuidado que era um desvelo exacerbado pelo neto, deixava sobre a mesa com toalha de alvo linho, a malga de leite, acabado de mugir, pela madrugada, antes de ir ao monte fazer o seu molhão diário de carqueja, urzes e caruma.

Namodorra da manhã, as laranjeiras e limoeiros escorriam a água das chuvas e o borralho estralejava cascas de eucalipto e ramagem de pinheiro. De longe a longe, as ovelhas habituadas ao monte, clamavam em implorantes balidos contra o excesso de curral. E havia a Ti Baeta, serenidade que se lia no rosto, tal livro aberto, embrulhada no seu mandil. Com sua roca fiava o linho enquanto

pastoreava seu rebanho de meia dúzia de ovelhas e dois cabritos mais azougados que à mais leve estridência desatinavam a espinotear.

Não havia ruídos para além de um fio de vento que transmitia às folhas de um enorme carvalho um terno rumorejar que se acasalava em sinfonia com o cântico da fonte no fundo de uma ribança, ali a uma dúzia de côvados onde a água cantarolava por entre a sombra dos vinhedos a alegria de jorrar nos cântaros e dessedentar os milheirais.

PROCURA UMA TIPOGRAFIA?

Para todos os seus trabalhos de concepção gráfica e de tipografia, sem excepções

- Tipografia comercial • Cartões de visita
- Papel de carta • Envelopes
- Facturas • Cartazes a cores e a preto e branco
- Convites de casamento e outras ocasiões
- Cartões de agradecimento • Guardanapos
- Fósforos • Fotocópias
- Papelaria • Concepção gráfica • Etc...

Calendários personalizados para 2004
Preços competitivos • Qualidade • Serviço rápido

Typogal Ltée. Imprimeurs - editeurs
4117A Boul. St-Laurent Montreal
Tel.: (514) 844-0388 Fax.: (514) 844-6283

PRECISA DE DINHEIRO ?

Tenha bom ou mau crédito, encontramos-lhe um empréstimo numa hora! Garantido !!

Empréstimo pessoal ou comercial

NORTH STAR BROKERS
(514) 344-1499
(Atendimento em Francês ou Inglês)

Kevin Carvalho

Alugam-se carros e camiões
Ao dia, à semana ou ao mês

- Especiais de fim de semana
- Tratam-se casos de seguros

National Location d'autos (Canada) Inc.
33, rue Mozart E., Montreal • Tel. (514) **273-4284**
Courriel: carvalhok@nationalcar.com

Setenta anos de contactos com as famílias ensinaram-nos muito sobre as pessoas, e da suas necessidades na provação.

Os nossos serviços são disso testemunho: ajuda às pessoas em luto, assistência na regularização de sucessões.

Na nossa casa encontrarão pessoas à escuta das vossas necessidades.

É um prazer servir-vos !

Escritório (514) **595-1500**
Celular (514) **570-9857**
Resid. (514) **323-7409**

MAUSOLÉE SAINT-CHRISTOPHE • LONGUEUIL

MAUSOLÉE DU RUISSEAU PAPINEAU • LAVAL

LAVAL Siège social 1350, autoroute Chomedey / **LONGUEUIL** 2750, Marie-Victorin Est / **CHÂTEAUGUAY** 123, Maple / **MONTREAL** 2590, Rouen • 4504, Ste-Catherine Est • 5805, Boileau • 6201, Laurendeau **PIERREFONDS** 14370, Pierrefonds / **VERDUN** 4500, Verdun • 5784, Verdun / **STE-ANNE-DE-BELLEVUE** 107, Ste-Anne / **VILLE LASALLE** 7200, Newman





Comunidade

ideias frescas

S. Patrício

Por Natércia Rodrigues

Nasceu na Inglaterra no ano 389 depois de Cristo e faleceu em 461. Seus pais eram pessoas de um certo nível social e cristãos. Aos 16 anos, durante uma manifestação, Patrício foi apanhado, capturado e levado para a Irlanda aonde foi vendido como es-cravo. Esteve neste cativeiro durante seis anos e aí começou então a interes-sar-se muito pela religião. Ao fim de seis anos, conseguiu fugir e lá arranjou maneira de chegar a sua casa, na Inglaterra.

No entanto, Patrício, só pensava em converter os Irlandeses ao Cristianismo.

Esta obsessão, levou-o a estudar religião e inscreveu-se num mosteiro que ficava numa ilha perto de França, Lerins. Mais tarde, foi para Auxerre na França aonde continuou com os seus estudos teológicos e desta vez debaixo das instruções de S. Germanos, um Bispo Francês. O que Patrício realmente queria, era mesmo voltar à Irlanda um dia e poder converter aquele povo. Os seus superiores religiosos tinham dificuldade em aceitar esta ideia, pois que era muito difícil. Finalmente, no ano 431, o Papa Celestino I concordou em enviá-lo para a Irlanda.

Com este consentimento, Patrício então lá foi, iniciar uma vida nova, a evangelização. Começou por onde ninguém ainda tinha feito nada. Era importante começar por ganhar a amizade e a confiança dos chefes de várias tribos e assim acabou por convertê-los ao cristianismo. Baptizou mais de 120,000 pessoas e fundou mais de 300 igrejas. Para isso, conseguiu trazer missionários, tanto de França como da Inglaterra para o aju-darem. É verdade que muitos religiosos da Inglaterra o mur-muraram, mas o certo é que ele ensinou e pregou o cristianismo até ao fim dos seus dias.

Algumas das escritas de Patrício

ainda existem e num artigo intitulado Confissão, ele descreve-nos o seu desenvolvimento espiritual e justifica a sua missão na Irlanda, expressa a sua humildade e agradece a Deus o tê-lo chamado a servir o povo Irlandês. Há um outro artigo também dele, chamado Coroticus, no qual ele critica um ataque aos Irlandeses por um chefe chamado Coroticus, de origem Britânica e aonde muitos dos convertidos foram mortos.

Aonde foi S. Patrício enterrado? Diz-se que S. Patrício está enterrado no mesmo lugar que Santa Brigita e Santa Columba, em Downpatrick. Há também quem acredite, que ele está sepultado em Glasstonbury, aonde mais tarde houve uma capela erigida.

Contam-se muitas histórias acerca de S. Patrício e algumas delas têm a ver com o poder que ele tinha em hipnotizar as cobras e afogá-las. O certo, é que na Irlanda, não há cobras, mas é preciso lembrarmo-nos que as serpentes eram usadas como símbolos pagãos e sendo assim pode-se dizer que as serpentes podiam representar o fim de uma era pagã.

O trevo, é também um outro símbolo que tem muito a ver com S. Patrício visto ter três partes, as quais simbolizam a Santíssima Trindade. O trevo é hoje em dia um símbolo nacional da Irlanda e esta festa celebra-se no dia 17 de Março, tornando-se o dia Nacional da Irlanda.

Neste dia há desfiles pelas ruas das grandes cidades irlandesas e não só, as pessoas vestem-se de verde e pintam trevos na cara e além disso tanto os trevos como o verde simbolizam também a Primavera. S. Patrício também introduziu o alfabeto Romano e a Literatura Latina na Irlanda. Depois da sua morte, os mosteiros tornaram-se importantes

Jantar da Primavera

Organizado pela Filarmónica do Divino Espirito Santo de Laval, terá lugar no próximo dia 27 de Março pelas 19 horas no Salão da Igreja Santa Cruz, um jantar-baile animado pelo magnifico conjunto “Panteras” vindo expressamente de Toronto. Para mais informações tel.: (450) 629-5228

Dia Mundial da Poesia

A Associação Portuguesa do Canadá vai comemorar pela segunda vez, na sua sede, o Dia Mundial da Poesia, com o encontro de poetas populares portugueses ou lusófonos da nossa comunidade.

Este acontecimento terá lugar domingo dia 21 de Março pelas 13 horas no 4170 St-Urbain num almoço convívio onde se poderá também dançar num baile animado por José Gil e Gabriela Gil e o seu acordeão.

Convidam-se os poetas, poetisas e declamadores da Comunidade Portuguesa a estarem presentes, porque esta festa é dedicada a todos vós.

Para mais informações e reservas tel. (514) 844-2269

Concurso «À Conquista dos Açores»

A Direcção Regional das Comunidades, da Presidência do Governo Regional dos Açores, realiza a primeira edição do Concurso “À Conquista dos Açores”.

Tem como objectivos preservar a língua portuguesa, aproximando as Comunidades espalhadas pelo Mundo à Região Autónoma dos Açores, e, de igual modo, aproximar os jovens açorianos à realidade das nossas Comunidades espalhadas pelo Mundo e à própria Região Autónoma dos Açores.

Este Concurso destina-se a todos os jovens com idades compreendidas entre os 18 e 25 anos de idade residentes na Região Autónoma dos Açores e nas Comunidades Açorianas.

Esta que será a primeira edição do concurso, consiste na elaboração de um texto, escrito

em língua portuguesa sobre um dos cinco temas propostos pela Direcção Regional das Comunidades, nomeadamente **História dos Açores**, para os jovens das Comunidades, **História da Emigração Açoriana**, para os jovens residentes nos Açores. Como temas comuns: **Património Açoriano nas Comunidades; Açores e o Mundo: Século XVI; Biografia** (à escolha de uma) de personalidades marcantes na Região Autónoma dos Açores em diversas áreas, como por exemplo Antero de Quental, Domingos Rebelo, Família Bensaude, Frederico Machado, entre outros e um **Conto de Temática “Emigração Açoriana”**.

Serão premiados quatro trabalhos das Comunidades, que receberão uma viagem aos Açores, visitando algumas ilhas, durante uma semana. Os vencedores a nível regional, que serão dois, acompanharão os quatro vencedores nesta viagem pelas ilhas.

Os respectivos regulamentos estão disponíveis na página internet da Direcção Regional das comunidades, no endereço www.azores.gov.pt/comunidades

Vanessa Raposo Custódio

Teve lugar no Domingo, 7 de Março de 2004 o baptizado da bebé Vanessa Raposo Custódio, filha de Melanie Raposo e de Michael Custódio.

A cerimónia religiosa teve lugar na Igreja St-Vincent Ferrier, seguindo-se depois uma recepção no Hotel Holiday Inn em Montreal, onde confraternizaram com familiares e amigos. Teus avós, Jacinto e Angie, António e Ana, padrinhos Kim Raposo e Kevin Custódio, desejam-te as maiores felicidades, com muitos beijinhos de parabéns



Os Amigos do Teatro

Os amigos do teatro de Hochelaga, apresentam no sábado dia 10 de Abril, às 19h30 horas, na Escola Jeanne-Mance, rua Rachel, esquina com a rua Bordeaux, a Comédia Musical, a Prima da América e o acto de Variedades “O Cruzeiro”.

Para reserva de bilhetes e informações contacte a Associação pelo telefone (514) 254-4647 ou (514) 899-8056.

Centre des Femmes de Montréal

Cursos gratuitos de francês para mulheres imigrantes que tenham o estatuto de residentes permanentes, refugia-das aceites ou cujo pedido esteja em estudo. Serviço de guarda de crianças dos 2 aos 5 anos.

Inscrições a partir de 8 de Março. Sessão de 5 de Abril a 20 de Junho. Níveis intermédio e avançado.

Cursos de dia de 12 horas por semana.

Espanhol intermédio (39 horas de curso por 90\$) a partir de 23 de Março às terças e quintas-feiras das 18 às 21 horas.

Inglês (39 horas de curso por 90\$)

Principiante – a partir de 22 de Março, às segundas e quartas-feiras das 18 às 21 horas

Intermédio – a partir de 23 de Março, às terças e quintas-feiras das 18 às 21 horas

Avançado – a partir de 23 de Março, às terças e quintas-feiras das 18 às 21 horas.

Para mais informações e ins-crições tel.: (514) 842-4780

Associação Portuguesa de LaSalle

Sábado 20 de Março a partir das 19 horas, terá lugar, na sede da Associação Portuguesa de LaSalle, um jantar que servirá de pretexto para a inauguração da nova cozinha da instituição.

Entrada para sócios 15 “pombos” e para não sócios 18 “pombos”.

Para mais informações tel.: (514) 366-6305.

Carnaval 2004

Organizado em conjunto por Associação Portuguesa N.S.F. de Laval, Rancho Folclórico estrelas do Atlântico e Desportivo Clube Laval, terá lugar no próximo sábado dia 20 de Março pelas 19 horas, no Salão de Festas situado no 1815 Favreau Chomedey Laval, um jantar-espectáculo, animado pelo magnifico Conjunto “Reflex”.

Para mais informações tel.: (450) 662-3215



Mosti Mondiale 2000

UM ANÚNCIO ESPECIAL PARA TODOS AQUELES QUE FAZEM VINHO!

Serviço de análise do seu vinho

35 variedades de mosto à sua escolha incluindo VINHO VERDE

Vendem-se barris de Whiskey e barris novos importados de Portugal em carvalho e castanho, de 5 a 250 litros.

ATENÇÃO: SE NÃO TEM SELO DA MOSTI MONDIALE É PORQUE NÃO É MOSTI MONDIALE

Para mais informações, contactar Marco MOSTI MONDIALE 2000 5187, Jean-Talon Este St-Léonard - Tel.: 728-6831

(514) 484-3795

Ligue e escute uma mensagem
DE CORAÇÃO PARA CORAÇÃO

- Chamada gratuita -

CUPÃO - OFERTA

5\$

PORTO BRASA

Especialidade grelhados portugueses na brasa
frango, entrecosto e peixe

2133, Boul. Le Carrefour, Laval 450-682-1955

Oferta de 5.00\$ (compra minima de 15.00\$)

Válido de 11h00 até 22h00 até 30 junho 2004

7 dias / semana

1 cupão por cliente na apresentação. Não pode ser geminada com outra oferta (nenhum valor monetário)



Convívio dos santacclarenses do Ontário O calor afectivo, a comoção da saudade!

Texto e fotos de António Vallacorba



Mississauga. Os naturais da aprazível freguesia de Santa Clara, ilha de São Miguel, voltaram a distinguir-se no apego à terra e na amizade que os caracteriza, ocorrendo em exuberante número ao convívio da grande família santacclarenses, para tal recentemente realizado nas salas de recepção do Renaissance Hall.

Mais de 800 pessoas terão assistido ao inolvidável acontecimento, a maioria residente na província do Ontário, naturalmente, mas também com grande participação de luso-americanos e um apreciável número de montrealenses, apar daqueles que se deslocaram de Manitoba, Alberta, etc.

A festa foi precedida de uma mui nobre missa de acção de graças, na Igreja de Cristo Rei, celebrada pelo padre José Paulo Machado, pároco da freguesia de Santa Clara e que, tal como o Dr. Ricardo Cabral, presidente da Assembleia Geral do Clube Desportivo Santa Clara, aqui se deslocou expressamente para nos ajudar a viver mais intensamente este caloroso encontro.

Para o padre Machado, já no salão e durante as breves palavras que proferiu, a grandiosidade deste convívio foi “sinal de que há muita força... Força de gostar de estarmos juntos e de celebrarmos Santa Clara, a nossa madrinha espiritual”, exortando, seguidamente, a fazer-se “deste salão aquele espaço que é nosso, tal como se fosse Santa Clara... o canto mais pequenino de Ponta Delgada, junto ao Calhau d'Areia...”

Esta foi a segunda edição deste convívio que, para além da nobre causa que lhe tem dado



razão de ser, tem tido ainda o mérito de divulgar, promover e reconhecer os seus valores culturais e aqueles conterrâneos que se têm distinguido na diáspora.

De entre esses, alguns foram os que actuaram durante o serão e num elenco artístico que “pas-

seou” a sua classe pelo palco, logo após ter sido servido o luto jantar, num outro impressionante aspecto desta festa.

Foi esse elenco: o duo Os Vadios, a Nikia (luso-americana), a Lindsay Moita e o Mário Marinho, ribeirãoquense, mas santacclarenses do coração, muito bem apoiados pela discoteca T.N.T., a par da prestimosa colaboração do Rancho Folclórico de Mississauga, cuja exibição muito contribuiu para o enriquecimento do espectáculo.

Outrossim, e afora o próprio caso do José M. Lima como apresentador e animador, todos os membros do comité festivo participaram no desenrolar do espectáculo, nas saudações e/ou na apresentação dos convidados, artistas, etc.

Os sete magníficos

Eis como o José M. Lima, mais conhecido por “O carteiro”, se referiu ao número de antigos futebolistas santacclarenses chamados ao palco para a homenagem que lhes foi prestada pelo Dr. Ricardo Cabral. Eram eles: o João Botelho, de Montréal, João de Sousa Alves (Charrete) e José da Silva (Madeirinha); Paulo Virgínio D. Ferreira (Paulinho), Virgínio Costa (Martelo), Manuel António Medeiros e Armando Mateus S. Parra.

Para o Dr. Cabral, “estas festas servem para unir as pessoas e estimular as instituições”, como neste caso do Clube Desportivo Santa Clara, que, afirmou, “só há um e está em todo o mundo, e também está aqui, no Canadá”.

Em outras homenagens, foram distinguidos alguns pioneiros da nossa emigração, ora presentes ou representados por familiares, nas pessoas de Maria Luisa, Virgínio e Manuel de

Sousa; Maria da Conceição e Manuel Carreiro, assim como o presidente do convívio da Nova Inglaterra, José Dinarte.

Paralelamente, houve o sorteio de prémios de presença, de duas viagens para a Flórida e de uma para os Açores, assim como o leilão de algumas relíquias futebolísticas. Merece também relevo o donativo de



mil dólares feito por José Rebelo, da Companhia de Viação Parkinson.

Conforme foi revelado pelo José M. Lima, o presente convívio deverá ter atingido o mesmo lucro do de 2003, ou seja, à volta de 15 mil euros, e que, alcançados os objectivos de apoio à Igreja de Santa Clara, para 2005 esta festa anual passará a ter um carácter mais abrangente e alargado a outras causas nobres, sob o nome de “Santa Clara Relief Fund” (Fundo de Ajuda Santa Clara).

Também, está a ser organizada uma excursão por ocasião da Festa de Santa Clara, de 27 de Agosto a 11 de Setembro. As pessoas interessadas deverão contactar a Santa Cruz Travel, tel. 1-416-534.2361 ou a Alfa Mar Travel, tel. 1-416-534.7515, ambas de Toronto.

Cada festa tem o seu próprio mérito. Mas o que temos tes-



temunhado ao longo destes convívios santacclarenses, quer aqui, quer nos Estados Unidos, é que há algo muito especial que os distingue dos demais, conforme nos confessou a Lúcia Maria Cabral, quando exemplificou para “A Voz de Portugal” quão eufórica é esta experiência das pessoas se encontrarem umas com as outras, orgulhosas do

seu torrão natal, enquanto perguntando se Fulano está presente, se Cicrano veio...” É esta alegria – resumiu a Lúcia – de matarmos saudades uns dos outros, durante o que, há sempre lágrimas nos olhos de cada um e de cada uma... O afago dos abraços muito sentidos... O reviver de belos tempos que já não voltam mais!”

A criação da freguesia de Santa Clara, no extremo poente de Ponta Delgada e onde presentemente se encontram em curso algumas obras importantes (Centro Cívico e o novo campo polidesportivo), foi aprovada por unanimidade pela Assembleia Legislativa Regional em Junho de 2002. Integrada na área administrativa da freguesia de São José, passará a contar com órgãos próprios nas eleições autárquicas de 2005.

Outrossim, Victor Cruz, candidato a presidente regional, e recentemente de visita à novel freguesia, manifestou a intenção de construir um novo porto de pescas junto ao actual, a fim de melhor servir os pescadores locais.

Parabéns, pois, a todos os santacclarenses, aos quais saudamos nas pessoas do comité do respectivo convívio: José Manuel Lima, Graça Pintão e Lúcia Maria Cabral; Cesaltina Carreiro, João Santos, Fátima Paiva e respectivos/as consortes e demais colaboradores.



Na Caçorbec Jornadas de saúde com o Dr. José Moraes

Foto e texto de António Vallacorba

A Casa dos Açores do Quebeque (Caçorbec), sempre empenhada em melhor servir os seus associados e a comunidade em geral, tem estado a promover na sua sede uma série de conferências sobre a Saúde.

A primeira realizou-se no pretérito dia 12 do corrente, depois do habitual jantar das sextas-feiras, em que foi interveniente o Dr. José Moraes, geriatra do Hospital Royal Victoria, tendo sido agradável de registar o interesse gerado à volta desta sessão.

“Manter a Autonomia da Pessoa Idosa”, foi o tema genérico da conferência do

A necessidade do idoso manter-se activo física e mentalmente, o voluntariado, como forma de manter as pessoas em actividade e/ou de estas receberem auxílio, centros de lazer e ocupação, a solidariedade, etc., foram algumas das recomendações mais prementes daquele especialista.

Para o Dr. Moraes, natural da Ribeira, é importante que os jovens se predisponham a ajudar, porque mais tarde, esses “voluntários talvez venham a ser os futuros clientes...” (leia-se pessoas necessitadas).

“O exemplo passado da nossa geração aos mais novos – concluiu -, é um trabalho que vale a



Dr. Moraes, que, com o apoio de diapositivos informáticos, focou aspectos como a esperança de vida no Canadá, a esperança de vida aos 65 anos, a diversidade do envelhecimento, dificuldades nas actividades diárias e o ónus das doenças, entre outros aspectos para os quais o ilustre conferencista se debruçou minuciosamente, sugerindo medidas preventivas e ou recomendando como lidar com certas condições não só físicas, mas também mentais.

pena implicarmo-nos. Por isso, esse espírito de solidariedade contribuirá para que sejamos uma melhor comunidade”.

A próxima sessão, durante a qual serão conferencistas Albertina Faria e Helena Paulino, realizar-se-á depois de amanhã, 19 do corrente, pelas 19h30, novamente na sede da Caçorbec, sita ao 229 Rue Fleury Oeste. Para mais informações, deverão chamar para o (514) 388.4129.

LUMAR ELECTRONICA

Luís Pereira
Daniel Boal

Sem mensalidade

\$ 0.00

RTPi
RTP Açores
Itália
Alemanha

Antena 7.6 ft. **motorizada**, capacidade de 20 satélites, possibilidade de 300 canais.
Antena **fixa** 7.6 ft., capta RTPi, Itália e Alemanha

Tratamos da instalação de todo o equipamento para Sport TV

AGENTE OFICIAL

YOU HAVE A CHOICE.

STAR CHOICE

LA LIBERTÉLÉ.

Mod. N305 \$0.00*
*Crédito de \$140.00 após programação

Pacote de 20 canais locais, por apenas \$14.99/mês

Tel. (514) **947-1479** Fax : (514) **633-8347**

www.lumar-sat.com

Salão de Cabeleireira **EDITE** Unisex NOVO A PARTIR DO 28 DE MARÇO

- ☐ Permanente sem amoníaco
- ☐ Tintas
- ☐ Cortes e penteados para toda a família
- ☐ Facial ☐ Depilação a cêra

89 Rachel Oeste Tel. (514) 842-9929

A DINÂMICA E O PROFISSIONALISMO AO SERVIÇO DA BELEZA
VISITE-NOS DE TERÇA A SÁBADO



Comunidade

Na festa do 9º aniversário do “Portugalíssimo Qual portugalíssimo...Internacionalíssimo!”



Fotos e texto de António Vallacorba

O programa radiofónico Portugalíssimo acaba de comemorar a passagem do seu 9º aniversário com a realização para tal de um auspicioso serão festivo no salão paroquial da Igreja St-Enfant-Jesus, sábado passado, 13 do corrente.

Jantar, baile e espectáculo de variedades constituíram as principais actividades do alegre e animado serão, relativamente

Graciano Valente, da Escola Português do Atlântico, e esposa; Arlindo Velosa, da Agência de Imóveis Re/Max, e família; Luisa Carmo, da Agência de Viagens Uniglobe, e marido; Francisco Salvador, conselheiro das Comunidades Portuguesas, e Isaías Lopes, do jornal O Emigrante, entre outros, foram alguns dos convidados, a par de Luis T. Bello e de Eduíno Martins, deste semanário, e consortes, com os quais passámos uma das mais agradáveis festas nestas andanças jornalísticas.

Registo, também, para a presença de representantes institucionais e empresariais; porém, não tanta como seria de desejar.

tantes de outras sociedades culturais, emprestando ao ambiente um sabor fraterno e, ao mesmo tempo, a dar prova de que a popularidade do Portugalíssimo ultrapassou as fronteiras comunitárias.

Se o repasto, confeccionado por Emanuel de Melo e servido pelos membros do Rancho Folclórico Cantares e Bailares dos Açores do Quebeque, foi do agrado geral e se impôs pela sua qualidade, atrás não lhe ficou a natureza do espectáculo e baile, com música para todos os gostos.

Principiando com o jovem e talentoso Alexandro Câmara, a noite foi-se enchendo de muita animação e cor, graças aos valores já assumidos de Joe Puga, Joe & Duarte e o conjunto “Contact”, tendo depois uma sessão de samba simplesmente apoteótica, com os sabores exóticos dos nossos irmãos brasileiros do Axé Mundo, em particular a deslumbrante Laura.

Estas foram as quadras com que o poeta José da Conceição pretendeu distinguir a equipa anfitriã e por ele próprio recitadas durante o serão. Paralelamente, o autor de Brumas da Memória comprometeu-se a doar ao Portugalíssimo três dólares de cada livro que vendesse nessa noite.

O Portugalíssimo, como todos sabem, é um programa comercial e que compra o seu tempo de antena para poder desempenhar o trabalho a que se propôs, incluindo a parte cultural.

Tratando-se, pois, esta festa de uma actividade para a angariação de preciosos fundos igualmente, porém, terá ficado no ar uma certa dose, não vamos dizer de decepção, mas de que neste último caso se ficou à queima dos objectivos em vista.

Por isso se assumiram de um significado assaz importante os generosos apoios do Carlos Ferreira, da Trattoria Ferreira, e do Arlindo Velosa, da Agência de Imóveis Re/Max, do que a Rosa se manifestou eternamente reconhecida.

Outrossim, foram ainda os casos dos excelente prémios sorteados: um cruzeiro para duas pessoas às Caraíbas, no valor de 3 mil dólares; 1 par de brincos em ouro português, 250 dólares; uma cadeira de salão, 200 dólares, e um certificado de 75 dólares, graciosidades, respectivamente, da Uniglobe Voyages Action, Ourivesaria Portuguesa, Móveis Arca e Restaurante Estrela do Oceano. Já agora, os premiados foram,



Aspecto parcial da assistência

também respectivamente, Garry Morrison, Bernardo (?) da Silva, Susy Torres e Ana Maria Rodrigues.

Por outro lado, foi de inteira justiça o facto da Rosa Velosa ter pretendido reconhecer toda a dedicação e empenho das três colaboradoras que mais rifas venderam, e que foram, por ordem de importância: Teresa Rodrigues (com um registador DVD), Ália Costa (uma refeição no Restaurante Casa Minhota) e Joaquina Torres (refeição no Restaurante Tasca).

Por fim, aqui fica também publicamente registado o agradecimento dos responsáveis do Portugalíssimo a todos os comerciantes que com eles têm colaborado ao longo destes 9 anos.

Nove anos, na verdade, mas um menor já com um senhor bigode!

Com votos de muitas prosperidades e perseverança no prosseguimento do excelente trabalho que tem vindo a efec-

Rádio Portugalíssimo

Se está farto de ser pobre agora pode ser riquíssimo: Faça parte da gente nobre, escute a Rádio Portugalíssimo

Para isso temos a Rosa Velosa que é uma grande profissional com a sua voz maravilhosa dá-nos notícias locais e de Portugal

E além disso temos o Tótó (com ele ninguém está triste!), faz as suas críticas sem ter dó, segue a música e nunca desiste

Ouvir este rádio é adoptá-lo (com profissionais não se engana) pois pode até escutá-lo ao domingo na sua cama.

tuar em prol da comunidade, saudamos a simpática equipa do “Portugalíssimo”, nas pessoas da Rosa Velosa e nas dos dois

Antónios – um, Castro e o outro Salvador.



A equipa do Portugalíssimo posando para A Voz de Portugal

participado pelas três centenas de festejantes que terão apostado – e ganharam! – no óptimo cartaz festivo, enquanto mostrando a dose de solidariedade que lhes aprouve dar à organização.

Como notou a Rosa Velosa, quando deambulava mais o Tótó pelo salão em contagiantes momentos de confraternização com os convivas, foi bastante gratificante constatar a presença de inúmeros represen-



A brasileira Laura que veio aquecer a noite através dos ritmos trepidantes do Brasil



Parte do elenco artístico na companhia de Rosa Velosa, António Castro e António Salvador



Esta Página foi patrocinada por:

RE/MAX
du Cartier - Villeray
Arlindo (Alain) Velosa
“Agent immobilier agréé”



Esc. (514) 272-2432
Cel. (514) 770-6200
Res. (514) 272-2431

Honestidade e Eficácia
Serviços assegurados

AVALIAÇÃO GRATUITA



Bonga e Maria de Barros em Montreal

Muito em breve **Les Productions Nuits d'Afrique** apresentarão no dia 28 de Março **Maria de Barrose Bongaa** 4 de Abril.

Com a sua voz quente, **Maria de Barros** que é sobrinha de Cesária Evora, adorna à sua própria interpretação, animada e viva da música cabo-verdiana, popularizada através do mundo pela diva dos pés descalços. Ela convida assim a uma viagem



musical nas cores da antiga colónia portuguesa, cadinho histórico das músicas africanas, argentinas, portuguesas e cubanas, onde ela toma a essência da sua paixão. Cantadas em português, crioulo, francês e inglês, as mornas (música tradicional à moda do “blues” americano), coladeiras (versão mais ritmada das mornas), boleros e sambas são uma pura delícia! Sincera e romântica, **Maria de Barros** canta as suas origens, os seus pensamentos e as suas esperanças com uma simplicidade que desarma qualquer um. No seu primeiro disco, **Maria de Barros** dá à música

tradicional cabo-verdiana uma interpretação sensual.

Nativa do Senegal (África Ocidental), é a mais velha de uma família de cinco. Passou os primeiros anos da sua vida em Nouackchott na Mauritânia, mas foi verdadeiramente nas ilhas paradisíacas de Cabo Verde de casa-mãe dos seus pais, que ela tomou a sua inspiração artística. “A música do mundo infiltrou-se em Cabo Verde após a descoberta do local pelos portugueses, nos anos 1400”, explica a artista. “Então várias influências (maioritariamente africanas) vieram até nós com os escravos e os soldados de outros lugares que trouxeram com eles a sua cultura e influências musicais particulares.” Cabo Verde é assim para ela uma encruzilhada cultural essencial dos continentes orlados pelo Oceano Atlântico.

“Embora a maioria dos artistas de Cabo Verde cantem as lutas vividas nas ilhas, o quero mostrar o lado positivo que lá se vive. A única canção escrita sobre um tema mais negro, Não Nhu, transforma-se em encorajamentos dirigidos às mulheres”, confia Maria. Simplesmente magnífico!

Domingo dia 4 de Abril, a voz rica, profunda e arranhada ligada aos ritmos febris de **Bonga** far-se-ão ouvir no Kola Note. Uma “soirée” saborosamente dançante com as cores de Angola!

Os seus cantos dilacerados e dilacerantes, devastadores e comoventes, são o espelho da história do seu país. Criança da descolonização de Angola, **Bonga** “alimenta-se” de uma música mestiça inventada pelos

pescadores vivendo nos *mus-seques*, guetos indígenas de ruas lamacentas e empoeiradas. “Todas as noites, - diz o artista, eu juntava-me aos outros da turma, agrupamento de jovens que se reuniam para dançar e cantar. Fazíamos crítica social, criticávamos as condições de vida e a negação da nossa cultura pelos colonos. E por essa razão que os nossos cantos estão de tal forma impregnados de nostalgia, pois a nossa identidade foi ridiculizada por muito tempo”. Contudo, não se deve pensar que a música de **Bonga** é apenas triste e lamuriante. Na realidade, ela transpira *sembas* (género popular angolano próprio de Luanda e “antepassado” do samba), o merengue dominicano, de som cubano, bem como o *compa* haitiano. Muito latina, quente e sensual, com sementes angolanas e influências portuguesas e brasileiras, cruzada de bossanova e rumba, ela reivindica a diversidade cultural do mundo. Tudo isso se faz ao som da *dikanza*, instrumento de predilecção de **Bonga** (bambu estriado e batido com uma vareta de madeira), tanto em *Kimbudu* (língua oficial da sua etnia) como em calão (mistura de português e de banfu).

Barceló de Carvalho (o verdadeiro nome de **Bonga**), nasceu em 1943 no norte de Luanda, a capital angolana, de mãe zairense e pai angolano. Ligado ao movimento independentista e fortemente implicado contra o imperialismo português de então, exilou-se na Holanda em 1972 onde realizou o seu primeiro disco *Angola 72* onde era acompanhado por músicos cabo-verdianos. Depois de ter passado por Bruxelas instalou-se em Paris onde gravou a sua segunda “pérola” *Angola 74*, disco que veio consolidar o seu talento.

Bonga só voltou ao seu país em 1992, o qual estava então massacrado por uma guerra civil sem descanso desde a independência de 1975.

Com a magia do seu último álbum, “Kaxexe”, **Bonga** confirma o seu regresso à música das suas origens, cruzada mas definitivamente africana. Lentos balanceamentos de acordeão, cordas flexíveis da guitarra acústica, ritmo das percussões, roçar da vareta no bambu estriado (*dikanza*).

Com 30 anos de profissão, tantos discos no seu activo e cerca de 270 canções, este orgulhoso artista continua a cantar o seu país com força interior, paixão e talento.

Maria de Barros, Domingo dia 28 de Março às 21 horas no Club Balattou (4372, boul. St-Laurent)

Bonga, Domingo dia 4 de Abril às 21 horas no Kola Note, 5240 Ave. Du Parc

Mariza regressa a Montreal

As cabeças voltam-se quando Mariza aparece e o tempo parece parar logo que se escutam as primeiras notas cantadas. Invariavelmente, esta jovem artista de 29 anos transporta-nos com ela no seu turbilhão de emoções. Após o seu extraordinário espectáculo do ano passado, Mariza está de regresso ao Spectrum de Montreal, sexta-feira 16 de Abril às 20h30 para nos enfeitar com a sua voz majestosa, os seus cabelos dourados, curtos e ondulados e os seus trajos deslumbrantes.

Nascida em Moçambique, a carismática Mariza cresceu em Lisboa onde escutou as suas primeiras notas de fado, queixume cantado de mais de 200 anos que viria a traçar o seu destino. O fado é para os portugueses o que o tango é para os argentinos e o flamenco para os espanhóis. É uma música ao mesmo tempo vibrante e profunda, exprimindo a melancolia, o ciúme, a tristeza e a paixão. O fado distingue-se graças à sua natureza poética e à sua maneira de reunir traços opostos: martírios acabrunhantes e a alegria exuberante.

Em 2003, Mariza ganhou o troféu de Melhor artista europeia no Concurso da BBC, na



categoria “Música do Mundo”. Foi recentemente nomeada Personalidade do Ano pela

Associação dos jornalistas estrangeiros em Portugal, onde estava igualmente em nomeação o Presidente Jorge Sampaio. Entre outros recipiendários contavam-se José Saramago (Prémio Nobel da Literatura em 1998), o cineasta Manoel de Oliveira e o actual Primeiro-ministro Durão Barroso; é notável o facto de receber tal recompensa por cantar a música tradicional do seu país. No ano 2000, teve o mais antigo e mais prestigioso prémio ser reconhecida pela Mais bela voz do fado. Hoje, os seus discos ultrapassam os 100.000 exemplares vendidos.

As suas inspirações, o “gospel” e o “jazz”, conferem ao seu gado uma cor suave e ligeira. Nomeada digna herdeira da inesquecível Amália Rodrigues, a maior diva do fado, Mariza oferece um fado moderno a que ela chama “curvo”, para designar um fado futurista e respeitador das suas raízes. “Para mim curvo, quer dizer que não é recto. A vida não é uma linha recta, como a paixão, como a música”, diz Mariza. Deixem-se enfeitar pela força e a riqueza de uma voz que exprime o sofrimento com elegância e solenidade.

Mariza uma única noite a 16 de Abril no Spectrum. Não percam.



José F. Barbosa
Montreal- Cel.: 514-573-4230
Tel.: 514- 374-5277

Se está com dificuldades na vida tem problemas de saúde ou alcoolismo, drogas, emprego, sente presença de vultos ou audições de vozes, insónias, problemas para tirar carta de condução ou problemas familiares, não espere mais J.F.B. lhe dará solução para os seus problemas.

Informamos a comunidade que o senhor José F. Barbosa se encontra de novo em Montreal para aconselhar os interessados.

Horário: 1 de Março ao 2 de Abril das 9h00 às 20h00, de segunda a domingo



Dia 24 de Março - Edição Especial das Noivas

Na nossa edição do dia 24 de Março, vamos publicar um suplemento dedicado às noivas. Se trabalha neste ramo ou num ramo conexo e deseja fazer parte deste suplemento, contacte-nos pelo

(514) 844-0388





Comunidade

Entrevista ao Dr. Arlindo Vieira

cont. da pág. 1

e duma tentativa infrutuosa como candidato do “Parti Québécois” em 1985, o Dr. Arlindo Vieira voltou ao exercício privado do direito. Concomitantemente voltou aos bancos da escola, desta feita na Universidade de Montreal, para obter um diploma em direito notarial, carreira que abraçou durante alguns anos.

Paralelamente às suas actividades de índole profissional, o Dr. Arlindo Vieira prosseguiu um vasto e importante percurso de âmbito social e comunitário cuja enumeração seria aqui fastidiosa. Não foi pois de surpresa que em 1995 tenha sido nomeado pelo governo do Quebec para a presidência do Conselho das relações interculturais, um organismo nacional vocacionado para a planificação e pesquisa de políticas governamentais relacionadas com a integração dos imigrantes e a melhoria das relações interculturais na sociedade quebequense.

Pela sua competência profissional e em reconhecimento do empenhamento que houvera demonstrado na promoção do pluralismo e da diversidade etnocultural e na porfia da igualdade dos cidadãos vítimas de discriminação ou de racismo, o Dr. Arlindo Vieira foi nomeado em 2002 juiz dum tribunal administrativo.

Estas nomeações, cujo prestígio recai também sobre a comunidade portuguesa, fazem com que o Dr. Arlindo Vieira se tenha tornado numa referência incontornável quando se analisa o papel desempenhado pelos portugueses neste país. No momento em que se encerram as celebrações do cinquentenário da imigração portuguesa no Canada, *A Voz de Portugal* achou por bem colher algumas opiniões desta figura marcante da pequena história da nossa comunidade cujo mérito foi há meses reconhecido pelo Presidente da República ao atribuir-lhe o grau de Comendador da Ordem de Mérito

Nacional.

- *Que pensa do papel desempenhado pelos portugueses no Quebec?*

A comunidade portuguesa é muito importante para o Quebec pelo que vale, pelo que representa e pelo papel que ao longo dos anos desempenhou no tecido empresarial, mas sobretudo nos diferentes sectores económicos onde a mão-de-obra dos trabalhadores de origem portuguesa tem sido reconhecida, valorizada e apreciada. Não se pode deixar de ter em conta que os portugueses e os luso-descendentes representam uma mais valia importante no Quebec onde pontificam pessoas de grande mérito e valor em diversificados campos, desde o do operário especializado ao técnico e científico e passando pelo académico e económico.

No entanto **a importância e o mérito dos portugueses, que têm sido repetidamente exaltados** pelas entidades patronais e por diferentes sectores da sociedade civil e pelas autoridades políticas, não se tem traduzido por uma proporcional presença nas instâncias intermédias de intervenção e de participação. O mesmo acontece nos diferentes mecanismos de representação da sociedade, tanto ao nível empresarial como sindical ou ainda social, cultural ou político. As razões são múltiplas e de vária ordem, não sendo por isso possível aqui explicitá-las. Forçoso é de concluir porém que existe uma enorme desproporção, salvo algumas parcas e honrosas excepções, entre a proclamada importância dos cidadãos de origem portuguesa e o lugar que eles realmente ocupam nos círculos de influência da sociedade onde estão inseridos.

Do que me tem sido dado observar posso concluir que as culpas deste défice de participação e sobretudo de visibilidade e de notoriedade se repartem equitativamente entre a postura e as qualificações dos

portugueses e os obstáculos que lhes tem sido sistematicamente erguidos pela sociedade de acolhimento. Pese embora a minha actual profissão, longe de mim a ideia de condenar uns ou outros. Trata-se apenas de constatar e de relembrar que a integração é um alonga via a dois sentidos em que o movimento não pode ser unidireccional para que o desejado encontro se possa efectuar.

- *Apesar de alguns empecilhos acha que a comunidade funciona bem? Qual é a sua avaliação do movimento associativo e que diagnóstico faz quanto ao seu futuro?*

Como estes últimos anos tenho estado um pouco afastado das lides comunitárias é difícil pronunciar-me e sobretudo arriscar um prognóstico. Do que não tenho dúvidas é que o associativismo constituiu um dos fenómenos marcantes da nossa presença neste país e foi essencial na moldagem do sentimento comunitário. É inquestionável que a maior parte dos organismos desempenharam um papel necessário e muitas vezes indispensável na preservação dos nossos valores e no acompanhar dos passos de muitos pelas vias da integração.

A proliferação das associações, um pouco por todo o lado, assentou num quadro de motivações e necessidades diversas. Em todos os sectores, incluindo o religioso e o desportivo mas com a área recreativa e cultural a assumir um relevo particular, misturaram-se a militância, a carolice, o gosto pela coisa em si. Muitos, mas mesmo muitos, não regatearam tempo e esforços em prol do movimento associativo. É justo que mostremos a nossa gratidão aos pioneiros e aos esforços da primeira geração que puseram os alicerces daquilo que conseguimos ao longo dos anos.

Mas como sempre, atrás dos tempos vêm outros tempos e as associações, aqui e ali, começaram a definir. Para tal contribuíram por vezes certas formas de “caudilhismo” de alguns dirigentes. Noutros casos o confronto de ideias, quando existe, é olhado de soslaio e inovar a intervenção é tabu assumido. A desentendimentos

somaram-se deserções, a confrontos internos sucederam-se outras atitudes e comportamentos e cada vez mais as debilidades vêm ao de cima. As solicitações do mundo envolvente que foram aumentando à medida que avançava a integração, as carreiras profissionais, as vidas familiares, estão entre o que podemos designar por factores naturais desse enfraquecimento. Aconteceram naturalmente e infelizmente não foram colmatadas por um rejuvenescimento do associativismo e pelo passar do testemunho às novas gerações.

Felizmente houve, e há, excepções, mas o que consigo almejar do meu posto de observação, um pouco distante como disse, confirma o que acabo de esboçar. Por isso a questão da quantidade e da sobrevivência de muitos organismos impõe-se inevitavelmente como um ponto da ordem de trabalhos da agenda comunitária. Pessoalmente não vejo isso como uma tragédia, mas como uma oportunidade para congregar energias. Penso que a dispersão de esforços que a multiplicidade de organismos engendra, obriga a fazer uma reflexão e a inflectir a trajectória para que se possa fazer um salto em termos de qualidade. Onde predomina o individualismo, mesmo se ele é apoiado numa colectividade, tenho esperança que acabe por se impor a força resultante da união numa só voz.

Penso que esta união se desenvolverá primeiro a partir de projectos e objectivos concretos postos em comum por diferentes organismos cuja sobrevivência não esta em causa. Mas nada impede que ela resulte numa forma de racionalização que leve ao desenvolvimento de alguns e à fusão de outros, sem que seja necessário procurar uma forma de “unanimismo” que alguns pensam alcançar. Este, aliás, não seria salutar nem possível, dada a divergência de interesses que continuarão a existir. Pelo contrário, é o necessário debate entre opiniões diversas que é preciso preservar e mesmo desenvolver.

Prognosticar que tal venha a acontecer parece-me arrojado neste momento, mas do que tenho a certeza é que para ajustar o modelo aos tempos que correm, vai ser necessário dar um lugar efectivamente actante às camadas mais jovens que se queixam, e com razão, de terem sido arredadas da possibilidade duma voz activa e significativa na orientação de muitas das nossas associações.

- *Como explica que Portugal que dominou o mundo não valorize hoje a força de milhões de portugueses por ele espalhados?*

É uma pergunta que não é simples e à qual se arrisca a dar uma resposta simplista. Essa questão envolve evidentemente

muitos aspectos. Alguns são de natureza histórica, outros de tipo cultural e económico. Falta-me seguramente competência para os elaborar, mas arrisco-me a avançar que, pelo menos nas suas manifestações mais recentes, essa atitude tem muito a ver com um país que continua hesitante perante a herança que recebeu do Estado Novo. Afinal de contas o 25 de Abril ocorreu apenas há 30 anos num país da periferia geográfica da Europa que ficou, durante décadas, nos arrabaldes do desenvolvimento económico e social da segunda metade do século XX e das conquistas sociais, democráticas e civilizacionais do mundo.

Um país que foi governado por uma personagem tão tacaanha e bisonha como Salazar durante tanto tempo não podia ter outro fado que ser inevitavelmente um país doente. **O 25 de Abril fez-nos acreditar que tínhamos encontrado a cura**, mas o remédio tem-se revelado pouco eficaz em muitos aspectos. Como disse alguém há várias estirpes de vírus parasitas que resistem escondidos nas profundezas do nosso corpo democrático. Longe de mim não pensar que a Revolução não trouxe melhoras evidentes mas continuamos em período de convalescença, ainda distantes do restabelecimento total e completo.

As desilusões que os diferentes governos têm vindo a acumular no que respeita ao apoio dos portugueses no estrangeiro são sem conta. Estes não cessam de reclamar auxílios que os ajudem a defender a preservação da identidade e da cultura portuguesa, nomeadamente através do ensino da língua e do apoio às actividades económicas.

Que podemos nós pensar dum país que até há pouco tempo enjeitava muitos dos seus filhos no estrangeiro negando-lhes a cidadania, que decapita o ICEP, que corta as pernas ao Instituto de Camões, que cruza os braços perante as vistas curtas e puramente mercantilistas das transportadoras aéreas, que não incentiva o ensino da língua portuguesa, que não fomenta o associativismo, que não estabelece como prioridades o apoio às actividades dos empresários na diáspora, a atribuição de equivalências escolares, o incentivo à participação política, a concretização de parcerias económicas, a realização de intercâmbios culturais e a ajuda jurídica aos que querem regressar?

Já é tempo que a democracia exija que os sucessivos governos deixem de se esquivar com a herança que receberam e que os obrigue a construir um novo património metendo a contributo os que estão dentro e fora da propriedade.

- *Fala-se muito de crise nacio-*

nal. Que acha do actual panorama político e social em Portugal?

Os portugueses andam de facto deprimidos e preocupados. A crise nacional é real, e não apenas imaginária. E ao contrário do que muitas vezes se diz dos portugueses, parece que não se trata de um estado de alma. Terão razão para isso.

Não tenho a pretensão de fazer um diagnóstico definitivo e muito menos dar uma receita decisiva, mas é manifesto que há duas marés que confluem para tal depressão e preocupação. Uma é a da crise económica: **Portugal vai pior que a maior parte dos outros países da União Europeia** e não temos motivos de muito optimismo para o futuro próximo. A outra é a da crise por assim dizer sócio-moral, que tem a ver com muitos indicadores sociais e culturais alarmantes: a dramática ileiteracia e a quase falência do sistema escolar; a baixa natalidade, o problema demográfico e a desertificação de certas áreas, as drogas e a marginalidade em muitos bairros urbanos; o caos e a corrupção no urbanismo, a fuga aos impostos, a crónica burocracia na administração pública, o mau funcionamento de sistemas vitais como o de saúde, de justiça, e por aí fora.

Estas duas marés interligam-se basicamente por uma mentalidade de politização burocratizante do Estado Social e de uma desresponsabilização da sociedade civil e das pessoas individualmente. Para inverter a corrente será necessário um grande sentido estratégico e uma maior capacidade de concertação para reformar o sistema para formas mais racionais de organização. O desenvolvimento da economia exige uma racionalidade adequada, sem a qual não haverá progresso económico. Mas este não se pode fazer em detrimento da coesão social e da justiça social.

Vai ser necessário recriar condições de iniciativa e de êxito para a vida económica, social e cultural dos cidadãos, aliviando o Estado de cargas burocráticas excessivas e de gastos desnecessários que lhe aumentem a capacidade de regulação e de governância. Para isso vai ser preciso mais sociedade civil e um Estado Social mais justo que favoreça a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos. Isto implica grandes reformas que não serão possíveis sem uma grande concertação social e sem um pacto que implique mais partidos que os que estão na actual maioria parlamentar. Resta saber se as circunstâncias vão desta vez obrigar as forças políticas e sociais ao encontro, tantas vezes adiado, entre Portugal e o progresso durável e harmonioso.

CÉRAMIQUES SOLANO

Importateur Distributeur

50% a 70% de desconto

Preços especiais para empreiteiros e proprietários de blocos de apartamentos

em todos os nossos azulejos de 1ª qualidade importados de Italia, assim como colecções Indus, Athena, Polis, Ragno, acessórios de casa de banho, de Sergio Leone, etc...

4833 Jean-Talon est (514) 727-6293



J. Vieira
Cel. 914-3491

• STE-THÉRÈSE
Dunkin Donuts, Bom preço.
Possib. de sócio
• BOIS-DE-FILION
Restaurant Double Donuts,
possib. de sócio
• Villeray, 5 plex, excelente condição
• Villeray, Cottage, 4 qtos cama,
2 c. banho
Taxas de juros mais baixas do que nos bancos



Villeray
9 apart. Boa condição
P
Predial
213 Rachel Este
Tel. 845-7201
A Predial vende há mais de 25 anos
PARA ACÇÃO RÁPIDA 24/24 CONTACTE-NOS HOJE AINDA



St-Michel
8 apart. Bom investimento
P
Predial
213 Rachel Este
Tel. 845-7201
A Predial vende há mais de 25 anos
PARA ACÇÃO RÁPIDA 24/24 CONTACTE-NOS HOJE AINDA

Aproveite o **“Boom”** imobiliário.
Venda por si mesmo com comissão reduzida
Informação grátis de tudo que há de disponível no seu sector.
Avaliação, hipoteca

Propriedade comercial c/garagens para lavagem de carros.
Bom investimento.



C. Modesto
Cel. 235-0906



Moinhos de água ao abandono entristecem paisagem outrora bela

Paulo Jorge Agostinho (Texto) e Paulo Novais (Foto)

Moinhos de água ao abandono, indústrias em ruínas e margens alagadas fazem a paisagem das nascentes de Chiqueda, Alcobaca, onde a memória dos tempos em que a água substituiu as máquinas de hoje pode perder-se na corrente.

Votada ao esquecimento com o advento da electricidade e das novas moagens, a indústria panificadora de Chiqueda definiu até ao abandono total, restando somente mais de uma dezena de moinhos de água e azenhas, ligadas a mós centenárias que se calaram.

“Isto dantes era muito bonito. Lembro-me de fazerem aqui a farinha e ali era cozido o pão. Agora, já não há nada”, lamentou João Gerardo Domiciano, um septuagenário que recorda os tempos em que “Chiqueda

dava de comer ao concelho”.

Se o pão já não é dado ou vendido, a água, essa continua a ser oferecida pelas nascentes de Chiqueda a mais de metade do concelho, como o provam as captações dos Serviços Municipalizados, que aproveitam o leito do rio Alcoa, onde nasceu o complexo sistema hidrográfico do Mosteiro de Alcobaca, Património da Humanidade.

Nos campos por lavrar de Chiqueda ainda se detectam vestígios de um aqueduto que ligava a nascente ao mosteiro, aproveitando para regar os férteis campos entre o lugar e a cidade.

“Era um sistema espantoso, onde o equilíbrio com a natureza era uma marca indelével dos cistercienses”, explicou Pedro Tavares, especialista em hidrogeologia e investigador da

memória de Cister.

Na nascente, o Alcoa constitui um cenário que conquista qualquer visitante, desde o poço Suão, um algar onde se ouve o arrulhar das correntes subterrâneas do maciço calcário estremenho, ao tanque dos Frades, onde a água sai morna mesmo no Inverno e a tradição popular aponta as suas virtualidades medicinais para todo o tipo de chagas.

“Lembro-me das pessoas fazerem fila para virem aqui”, recorda João Domiciano, apontando para a Mãe de Água, um pequeno tanque onde brota água tépida e ferrosa, resultante de uma nascente mais profunda que o aquífero do maciço calcário estremenho, a leste.

Ao longo do rio, vários canais artificiais compõem um sistema de condutas para as azenhas e moinhos existentes, utilizados em tempos para fazer farinha e agora restos ferrugentos de história que se vão perdendo com a força das águas.

“Está tudo podre e a precisar de conserto. Mas parece-me que ninguém quer saber nada disto”, afirma António Santos, outro morador de Chiqueda, desiludido com o abandono do lugar.

Quem quer contrariar esta degradação continua de Chiqueda é a Associação para a Defesa do Património de Alcobaca (ADEPA), que está a promover o museu dos Coutos de Alcobaca, contemplando a recuperação de dois moinhos de água.

“Esse é um assunto que nos tem preocupado bastante e decidimos actuar em concreto em conjunto com os proprie-

tários”, explicou Carlos Mendonça, presidente da direcção.

As “azenhas do Canal e do Parente estão em processo de classificação” e existe um projecto de requalificação, que vai ser objecto de uma candidatura ao programa comunitário Leader.

“Não pensamos que o Estado tem que recuperar todos os espaços, mas é necessário avaliar e definir prioridades”, defende, considerando que o objectivo é “manter algumas estruturas a funcionar” de modo a recordar aos mais novos a importância da água como forma de energia.

Autora de um trabalho de investigação sobre os moinhos que levaram a escolha de dois exemplares para classificação, Antonieta de Sousa destaca a importância destas estruturas para avaliar a relação das sociedades com o curso de água.

Uma das azenhas, o moinho do Parente, mantém “as tradições clássicas” deste tipo de estruturas, com uma roda deitada sobre a água, rodando através da pressão causada por um canal dirigido a uma parte das pás.

Neste caso, “não há multiplicação de potência” da roda mas esta torna-se mais fácil de girar, mesmo em momentos de menor caudal, explica Antonieta de Sousa.

No caso do moinho do Canal, a outra estrutura que deverá ser recuperada em breve, trata-se de uma azenha tradicional que, no início deste século, veio substituir os modelos mais antigos, denominados rodízios.

Na sua opinião, mais preocupante do que a degradação dos

moinhos, são os problemas com a manutenção dos “elementos da linha de água”, desde canais, condutas e aquedutos que serviam uma complexa rede para utilização da corrente como força motriz, frisa Antonieta de Sousa.

Apesar destes dois exemplos de recuperação que podem vir a ser uma realidade em breve, a ADEPA está particularmente preocupada com o equilíbrio ambiental da região.

“A poluição em Chiqueda é um problema que nos preocupa, os esgotos ainda não estão a funcionar plenamente” e existem indústrias perigosas para o ecossistema, como é o caso de uma pedreira, localizada a dois quilómetros da captação da autarquia.

Ao explorar brita com explosivos, a pedreira “coloca em perigo toda a zona e a qualidade da água de Alcobaca”, afirma Carlos Mendonça.

Para o presidente da ADEPA, esta zona faz parte do maciço calcário estremenho e deveria estar incluído no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Contudo, essa pretensão tem vindo a ser recusada pelo Instituto de Conservação da Natureza (ICN). “Enquanto não houver regras, as zonas do vale estão desprotegidas”, salienta, defendendo uma intervenção global em Chiqueda para a valorizar do ponto de vista ambiental e turístico.

Crítico de intervenções pontuais na zona está Pedro Tavares, considerando que as “nascentes do Alcoa são insondáveis” e qualquer obra pode “pôr em causa o já de si delicado equilíbrio existente”.

Este responsável recorda a consciência ambiental dos monges de Cister, que estabeleceram “uma simbiose” com o rio, beneficiando das suas vantagens e regularizando o seu leito.

No entanto, a construção de vários edifícios em leito de cheia e a falta de limpeza dos cursos de água estão a “encostar a natureza à parede” e “qualquer dia, Alcobaca vai enfrentar de novo o rio”, com “enchentes violentas”, avisa Pedro Tavares.

Na sua opinião, as autoridades deveriam impor regras mais apertadas em zonas baixas, limpar as margens e facilitar o escoamento das águas.

“Alcobaca é um algar onde se pode encher muito rapidamente”, acrescenta Pedro Tavares.

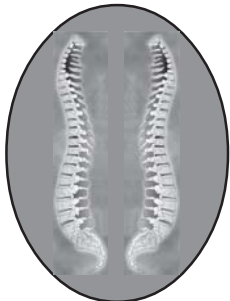
Confrontando com a degradação acentuada de Chiqueda, José Gonçalves Sapinho, presidente da Câmara de Alcobaca, garante que existe um projecto para requalificar todas as nascentes, ampliando as propriedades da autarquia “de modo a salvaguardar o mais possível a fonte”.

Além disso, a Câmara pretende avaliar o estado de alguns imóveis, que poderão ser objecto de aquisição ou parcerias, de modo a restaurá-los para fins turísticos.

Sem a remoção de alguns “prédios que são autênticos cancro”, não será possível promover um melhor aproveitamento turístico das nascentes do Alcoa, reconheceu Gonçalves Sapinho.



Dr. J.A. Langevin, chiropraticien



Dr. Jasmin R. Pitre, chiropraticien

AVISO à clientela portuguesa do Dr. Langevin

Após mais de 36 anos de prática activa, o **Dr. J.A. Langevin** tomou uma reforma bem merecida. Os seus pacientes poderão continuar a receber o mesmo serviço pelo **Dr. Jasmin R. Pitre** que se tem ocupado desde há já um ano da clientela do Dr. Langevin. O **Dr. Pitre** possui uma experiência de 12 anos de actividade quiroprática.

O Dr. Pitre terá prazer de vos receber no Centro Quiroprático da Saúde Vertebral **7229 St-Denis** (a dois passos do Metro Jean-Talon)

Para mais informações visitem o sítio:

www.chiropratique.ca.tc ou
Telefone para (514) 274-2415
Fala-se Francês e Inglês



Para
informações e
reservas
consulte hoje
mesmo o seu

agente de
viagens

Accord Travel Inc.

e



air transat

Sempre que vá a Lisboa ou
ao Porto viaje com o
profissionalismo, a
segurança...
E o conforto com que
sempre Sonhou...

Viaje com a Accord Travel
e



air transat





PRECISA-SE



BOUTIQUE DE ALTERAÇÕES

Precisa de costureira de alta costura c/experiência em vestidos de noiva, acompa-nhantes e geral. Tempo inteiro ou parcial. Não é necessário falar Francês ou Inglês. Bom salário. Situada em Pointe Claire.
Lúcie ou Fernanda (514) 426-1588

CADROPORTE

Pessoal para trabalho geral e operário com experiência em máquina de dobrar aço.

Gil da Silva (450) 434-9000 ext.238 (514) 708-3207

Família italiana em Laval procura empregada doméstica a tempo inteiro e c/referências. As tarefas incluem limpeza, lavagem de roupa e fazer companhia a senhora de 79 anos. Deve falar Francês ou compreender italiano.
Carmen (514) 387-4363 das 08h - 17h (450) 661-4286 das 18h - 21h

Empregado para embalagem de carnes. Salário 10.00\$. Com-panhia situada em Montreal-Nord trabalho permanente.
Salvatore (514) 323-0256

Operadoras c/exp. de máquinas simples para confecção de calças e saias para senhora. Trabalho na fábrica ou em casa.

Christina ou peter 270-1919

Operários c/exp. em pavé uni e muros de apoio. Bom salário.

(514) 881-8342 (514) 242-6728

Homem c/experiência em "pavé-uni" e muros, que seja habil c/nível e alinhamentos, carta de condução classe 3 ou 5. Também se precisa de motorista classe 1, c/experiência.

Tony (514) 820-9372

Precisa-se de um empregado de mesa restaurante Villa d'Anjou.
351-7444

Paisagistas a tempo inteiro c/exp. em pavé-uni, muros e asfalto. Plano de benefícios sociais e ótimo salário.

Roberto (450) 678-1588

Operários c/ o mínimo de 5 anos de exp. em "pavé-uni" e muros de apoio. Bom salário. Tempo inteiro.

(514) 820-5247

Costureiras c/exp. em alta costura para salão de vestidos de noiva e de soirée. Tempo inteiro ou parcial. Imediato.

781-1329

Paisagistas c/exp. em "pavé uni", asfalto, etc. Trabalho em Laval. Salário baseado na experiência. Contactar contra-mestre.

António Cabral (450) 963-3461

Paisagistas c/exp. em "pavé-uni", muros, asfalto, etc. Bom salário.

(514) 648-1466

Salão de cabeleireiro Gemma, precisa de cabeleireiro/a c/exp.

(514) 521-2364

Paisagistas de preferência c/exp. em pavé-uni, muros de blocos. Trabalho na Rive-Sud.

Sergio (514) 213-6539

Operários para assentar "pavé-uni" e fazer todo o género de de muros de apoio, para empresa na "rive-sud". Pessoas responsáveis e competentes.

(450) 658-3387

Precisa-se de homem com experiência por pavé-uni e cimento. Carta de condução obrigatório.

Lorenzo (450) 672-8455

Precisa-se de empregada doméstica para limpeza de casa. Deve também cozinhar um pouco.

Mme Michèle (514) 484-9561

Precisa-se jovem para lavar a loiça. Apresentar-se ao 404 Duluth e.

Procura-se pessoa para tomar conta de crianças com experiência a tempo inteiro, Também para limpeza. Com referência. **Liette 514-369-9388**

Prócura-se pessoa interessada em trabalho de limpeza para o turno de noite. Salário "periti 31" segundo posto para "maintenance" general e com capacidades de supervisão.

Daniel Toledo (514) 737-0000 #171 Cell: 824-4449

ALGUGA-SE

Grande 3 1/2 libro mês Maio \$365 em Villeray. **Antonio (514) 376-4803**

LE GROUPE EXCLUSIF

Procura trabalhadores para colocação de "pave-uni" e acabamento de cimente com experiência

Tel.: (514) 881-0764

CONSTRUCTION GOUNOD INC.
SPÉCIALITÉ: DÉMOLITION ET RESTAURATION D'OUVRAGE DE BÉTON

PRECISA
TÉC. ENGENHARIA CIVIL E
VENDEDOR PARA COMPANHIAS DE PAISAGISTAS

George Simões

7855 A, rue St-Dominique
Montréal (Québec) H2R 1X6
Téléphone: (514) 948-3190
Céllulaire: (514) 838-4154
(514) 838-0179

RBO: 8278-5775-12

PRECISA-SE

Paisagistas com ou sem experiência em trabalhos de muros em pedra, cimento, "pavé-uni", relva e plantações. Salário segundo experiência

(514) 382-3041 (514) 813-9196

REMAX Alliance Inc.
Informação gratuita - casas, hipoteca...

EXPERIENCE
Hall of Fame
Club 100%OR

CARLOS AGOSTINHO
Esc.: 374-4000
Cell.: 996-9012



ST-MICHEL - Duplex semi destacado c/3 qtos, cave e garagem
Bom Preço



CENTRO-ESTE - Bom triplex
Rendimento. Só **\$189.500**



VILLERAY-Bom duplex, cave terminada. 2 garagens. Um luxo.



NOVO ROSEMONT- Bom duplex
Ocup. dupla. Junho. Preço reduzido



PLATEAU - Bom duplex, garagem e cave. Uma raridade. Bom preço



ST-MICHEL 8 plex bem situado. Grandes apartamentos

Serviços & negócios

DIVERSOS

Oferece-se cursos de assistente ou secretária dentária. Facilidades de pagamento.

Olga 582-1771

Fogão, maquina de lavar loiça e varias ventoinhas eléctricas, em boas condições. Bom preço.

Deixar mensagem.

Telefonar (514) 278-8510

Chevrolet Cavalier 2001,4 portas, manual, 60.500 km, muito bom estado. \$7.900 negociável.

(514) 949-7320 (450) 621-9407

Vende-se equipamento de padaria.

Forno a lenha, forno eléctrico, amassadeira *hobart*, frigorifico de duas portas vertical, balcão frigorifico, máquina de enrolar pão. Tudo em estado novo.

Luís (450) 462-4920

RE/MAX Alliance Inc.
Esc.: 374-9250
254-0216-254-6139

ST-MICHEL
Duplex 2x5, garagem, todo renovado.

CENTRE-VILLE
Triplex, 3x6 todo renovado.

VILLERAY
Prédio com 8 apartamentos, bem situado, rend. \$40.000

ST-LEONARD
5plex, de luxo 2x5 + 3x4, garagem e lareira.

ST-LEONARD
Grande triplex de luxo, renovado. Ver para crer !

ST-LEONARD
Grande duplex 2X5, cave bem terminada, garagens, belo jardim

ROSEMONT
Triplex 1x5 + 2x3, garagem, impecável

RE/MAX DU CARTIER-VILLERAY
7170 St-Laurent

Esc.: (514) 272-2432
Cel.: (514) 770-6200
Res.: (514) 272-2431

Arlindo (Alain) Velosa Avaliação gratuita

72 CASAS VENDIDAS EM 2003



VILLERAY
Duplex 2x5½ + "Bachelor". Esquina de rua, terraço e garagem. Impecável.

AHUNTSIC

"Cottage" em sector procurado, com 4 qtos fechados, lareira, cave bem terminada, solarium. **\$229.000.**

ST-MICHEL
8x4½ renovados, bom sítio
Rendimento \$36.300.
Preço : \$339.000 neg.

VENDE-SE

Padaria no Plateau, sector procurado, esquina de rua, com mais de 25 anos de existência. Preço para venda rápida:

\$24.000.





Vária

Ter Tempo de Viver



Por Manuel Alves Louro

Tempo”, que aprendi quando estudante, e que a minha memória não mais perdeu de vista, seja pela riqueza sempre actual do seu fundo, seja pela beleza original da sua forma.

Pensamentos em Liberdade

- “Os homens não têm tempo de aprender nem de saber nada”, escrevia no seu livro “Le Petit Prince”, Saint-Exupéry, aviador francês, escritor, poeta, filósofo, humanista, moralista... desaparecido em 1944 na aviação americana.

- “O tempo é a imagem móvel da eternidade imóvel”. (Platão)

- “Que anos tão curtos feitos de dias tão longos”. (Jankelevitch)

- “O homem ordinário preocupa-se em passar o tempo; o homem de talento preocupa-se em empregá-lo bem”. (Leibniz)

- “O tempo cura as dores e as rivalidades porque mudamos; não somos os mes-mos que éramos”. (Pascal)

- “Uma hora não é uma hora; é um vaso cheio de perfume, de sons, de projectos e de estados de alma”. (Proust)

- Deus vive sempre e é omnipresente... Ele constitui o espaço e o tempo” (Newton)

- “Time is money”, o tempo é dinheiro dizem os ingleses;

- “O tempo é o pai da verdade”. (Rabelais)

- “As agulhas do meu relógio mudam de posição, mas nunca me dizem o que o tempo é” (Alain).

E poderíamos continuar...

1- O Tempo na Poesia

Agora, que já chegou o mês de Março, e que a temperatura “siberiana” do Inverno quebequense está de viagem para o Polo Norte; que a neve vai desaparecendo pouco a pouco; que o gelo se evapora lentamente; que as avezinhas voltam de férias; que o ar verdejante e perfumado vai purificar dentro em pouco a atmosfera; que o sol voluptuoso da Primavera começa a cariciar, com sua luz veludosa, o nosso corpo abandonado, há longo tempo, às extravagantes orgias das intempéries invernais ...

Por estas razões e por outras que só o coração conhece... em vez de temperatura, apetece-me falar do **Tempo** (Espaço-Tempo), hoje em dia, largamente discutido nas faculdades de Filosofia, e um dos meus temas preferidos, talvez pela força das circunstâncias ou de ofício, nestes últimos trinta anos.

Antero de Quental, poeta português dos fins do século XIX, nascido em Ponta Delgada, (Açores) é o autor do soneto “O

(tempo abstracto)

“O tempo é uma coisa que sei quando ninguém me pergunta o que é; é uma coisa que não sei quando se trata de explicá-lo”, dizia S. Agostinho.

O tempo é uma ideia construída na mente do homem, a partir dum objecto em movimento no espaço, entre um ponto de partida e um ponto de chegada. O tempo que se conta em horas é convencional.

O tempo abstracto é nada – explico-me:

- “abstracto” – tudo o que se vive apenas na mente humana.

Como é evidente, o *Espaço* não pode existir fora do tempo – é relativo ao tempo.

O *Tempo* não pode existir fora do espaço – conta-se a partir do movimento dos astros no espaço. O tempo é, portanto, relativo ao espaço, e o espaço é relativo ao tempo – espaço e tempo, relativos entre si. Ora, como tudo o que é relativo, por definição, é dependente, isto é, dependente dum todo absoluto, e que

tudo o que é dependente não possui existência própria. Portanto o tempo não existe por si.

A relação (tudo o que é relativo ou se refere a qualquer coisa), sendo um conceito abstracto, depende necessariamente do homem, porque é o único racional sobre a Terra – o único capaz de “abstrair”, de conceber a relatividade das coisas entre elas e o Universo – o único que tem consciência de si próprio e de tudo o que o rodeia. Portanto, o tempo não sendo uma realidade objectiva, concreta, material, sensível ... não existe em si próprio, só pode existir, *de forma abstracta, na inteligência humana*.

Se o tempo fosse concreto, seria divisível e poderia fazer-se dele o que se faz com o dinheiro – pô-lo de lado e guardá-lo até ao dia em que, estando a chegar ao fim da vida, fosse buscá-lo onde o guardei (como quem vai buscar o dinheiro ao banco) para juntá-lo ao que resta de vida e prolongá-la.

É longa uma meia hora à espera dum prazer – é rápida uma hora de prazer.

O tempo é uma realidade puramente metafísica, subjectiva e fictícia; é um “Meio Vazio” em que os acontecimentos se produzem e se realizam – é o “palco” vazio da Memória da história da vida.

O passado, sendo passado, desapareceu, não existe mais; existe apenas gravado no filme da memória do homem.

O presente também não existe porque ao dizer presente ele faz logo parte do passado – nega-se quando se afirma ... movimento perpétuo do presente que levou Lamartine (poeta político francês dos fins do século XVIII) a exclaimar: “Oh tempo para o teu voo!”. Impossível, porque uma paragem é ainda tempo.

O futuro, não sendo nem presente nem passado, é como aluz duma estrela que ainda não chegou até nós. Ninguém pode garanti-lo. Que nos resta então? Resta-nos concluir que o tempo é a memória do homem. Perdida a memória – perdido o tempo.

O tempo é para o homem o que a eternidade é para Deus. (continua na próxima edição)

O Tempo

Deus pede estrita conta do tempo
Forçoso é do meu tempo já dar conta
Mas como dar sem tempo tanta conta
Eu que gastei sem conta tanto tempo?

Para ter a minha conta feita a tempo
Dado me foi bem tempo e não fiz conta
Não quis, tendo tempo, fazer conta
Quero hoje fazer a conta e falta tempo

Ah! Se aqueles que contam com seu tempo
Fizessem desse tempo alguma conta
Não choraram como eu o não ter tempo

Ó vós que tendes tempo sem ter conta
Não gasteis esse tempo em passatempo
Cuidai enquanto é tempo de fazer conta.

Vila Real

Olaria de Bisalhães vai ser certificada

(Lusa) - A Associação Empresarial - Nervir anunciou que a olaria negra de Bisalhães, concelho de Vila Real, deverá estar certificada em 2005, assegurando a promoção de uma arte que actualmente conta apenas com cinco artesãos.

O projecto de “Valorização e Promoção da Olaria Negra de Bisalhães”, promovido conjuntamente pela Nervir, Câmara de Vila Real e a Junta de Freguesia de Mondrões, foi apresentado hoje em Vila Real e resulta de uma candidatura ao Programa Operação Norte.

Carlos Maia, dirigente da Nervir, afirmou que “a certificação será uma garantia que o produto seja produzido de acordo com todos os processos tradicionais e poderá ainda servir como atractivo para que mais pessoas abracem essa profissão”.



O mesmo dirigente considerou o artesanato uma actividade importante para o desenvolvimento dos meios rurais e defendeu que a olaria de Bisalhães deveria apostar na actualização das peças que estão a ser confeccionadas e na introdução de novas técnicas de produção.

O projecto prevê ainda a criação e registo da marca da olaria de Bisalhães e a produção de um livro, que incluirá a história, descrição dos métodos de fabrico e identificação dos artesãos.

Segundo Carlos Maia, o barro negro de Bisalhães deverá estar certificado até final de 2005.

Actualmente, alguns oleiros de Bisalhães vendem directamente as suas peças à entrada da cidade de Vila Real, onde, para não perderem tempo, também vão confeccionando o barro e moldando-o em muitas formas diferentes, nomeadamente jarras, panelas, castiçais, canecas, bilhas, potes, candeias

e vasilhas, entre outros.

Há alguns anos, cerca de 70 por cento da população de Bisalhães eram oleiros, mas actualmente apenas sete se dedicam a esta actividade.

Querubim Rocha, hoje com 65 anos, começou a moldar o barro aos 12, uma arte que aprendeu com os pais e os irmãos e vende as suas peças à entrada da cidade.

Na sua opinião, a maior dificuldade da olaria negra é o facto de não haver seguidores da sua arte, mas salientou que, nos últimos tempos, as vendas “até têm corrido bem”.

Na confecção do barro utiliza-se uma roda de madeira, que se movimenta ao toque do pé do oleiro. O barro é colocado no centro da roda, e os dedos do oleiro dão forma à terra argilosa. A tonalidade negra deve-se ao forno e aos métodos de cozedura, num buraco aberto na terra onde as peças são colocadas numa grelha na abertura, ficando por baixo a lenha a arder.

Para que não se perca fumo, o forno é abafado com caruma, musgo e terra, o que dá a tonalidade negra à olaria de Bisalhães.

Paralelamente a este projecto de certificação, a câmara de Vila Real a Junta de Mondrões querem construir um Centro de Interpretação de Olaria, em Bisalhães.

Segundo o vereador da câmara de Vila Real, Domingos Madeira Pinto, este projecto prevê a criação de uma unidade museológica, que acolherá peças antigas desta olaria tradicional, uma área de exposições e um posto de venda.

Este é um projecto turístico que quer levar os turistas à aldeia para verem directamente o ambiente e a forma como a olaria de Bisalhães nasce, podendo até vir a participar e fazer uma peça de barro.





Export Depot

Electrodomésticos e Aparelhagens de 220 volts

www.exportdepot.com

1619 Transcanada, Dorval, Qc Tel.: (514) 421-1655



DESDE \$599



DESDE \$149



DESDE \$649

Melhor Marca, Melhores Preços

PREÇOS MAIS BAIXOS NOS CONTENTORES PARA PORTUGAL - GARANTIDO

PORTA A PORTA





MULTISYSTEM VCR \$199

COM ESTE CUPÃO

* UM POR FAMÍLIA



Victor Pereira
Agente imobiliário afiliado
Conselheiro em
financiamento hipotecário

(514)
886-5552

14 Place du Commerce, bur.600
Île-des-Soeurs (Qué.) H3E 1T5

A melhor taxa de juro simplesmente

SERVIÇO GRATUITO**

- Compra
- Pré-qualificação
- Reembolso
- Renovação
- Programa RAP
- Garantia das taxas até Julho de 2004

0%

* capital de entrada disponível



Negocio com mais de 15 instituições bancárias, para poder oferecer-vos a taxa mais vantajosa.

Taxas Multi-Prêts	
Taxas a partir de 10/03/04	
Variável	0,99 %*
1 ano	3,30 %*
3 anos	3,95 %*
5 anos	4,40 %*
10 anos	5,40 %*
25 anos	6,04 %*

*Taxas sujeitas a mudanças sem pré-aviso
Certas condições aplicam-se
**Hipotecas residenciais





Superliga F.C.Porto soma e segue

(Lusa) - Um gol de grande penalidade da “estrela” Simão, aos 82 minutos, permitiu ao Benfica impor-se por 1-0 na recepção ao Marítimo, na 26ª jornada da Superliga portuguesa de futebol.



A expulsão por cartão vermelho directo do defesa Fernando, aos 55 minutos, por alegada agressão a João Pereira, precipitou a derrota do Marítimo, que apenas foi consumada a oito minutos do fim, através de um castigo máximo, a punir mão do brasileiro Pepe na área insular.

Simão concretizou com competência a grande penalidade, convertendo o 11º gol no campeonato e materializando o ascendente final dos anfitriões, que poucos minutos antes, aos 75, tinham acertado no poste da baliza adversária, na sequência de um remate do avançado Nuno Gomes.

O Benfica mantém-se na terceira posição, a “irrecuperáveis” 14 pontos do líder invicto FC Porto, mantendo a mesma distância de sete pontos do Sporting, que recebeu e venceu os Ribatejanos de Alverca por duas bolas a zero.



Apesar de ter controlado as “operações”, a opção de poupar alguns jogadores que foram titulares no “nulo” cedido quinta-feira frente aos italianos do Inter de Milão, em jogo da primeira mão dos oitavos-de-final da Taça UEFA, esteve em vias de custar dois preciosos pontos ao Benfica.

O influente médio Petitviu o jogo da bancada, enquanto Sokota começou no banco de suplentes, antes de o treinador espanhol José Antonio Camacho ver-se na contingência de utilizar todas as armas disponíveis, apelando ao avançado croata no início da segunda parte.

O Marítimo, sexto classificado, atrasou-se na luta pelos lugares de acesso às competições europeias, depois dos triunfos conquistados sábado pelos rivais Nacional (quarto) e Sporting de Braga (quinto), sobre Belenenses (1-0) e Paços de Ferreira (2-1), respectivamente.

Também no sábado, o Boavista (sétimo, a seis pontos de madeirenses e bracaraenses) comprometeu a presença nas provas continentais na próxima temporada, ao perder por 1-0 no



Estádio do Dragão, onde o FC Porto prolongou para 26 jogos a invencibilidade na Superliga.

Em outro encontro hoje realizado, os “aflitos” Académica (15º) e Vitória de Guimarães (16º) não aproveitaram a derrota na véspera dos pacenses, baqueando nos seus recintos, frente ao Gil Vicente (2-0) e ao Moreirense (3-0), respectivamente.

Na Amadora, o Estrela local “explicou” a sua condição de “lanterna vermelha”, ao contabilizar a 19ª derrota da época (contratês modestos triunfos), por categóricos 4-1, na recepção ao tranquilo Rio Ave.

Em embate entre duas equipas confortavelmente instaladas a meio da tabela, a União de Leiria impôs-se por 2-1 no seu estádio ao Beira-Mar.



Melhores marcadores

1º -McCarthy FC Porto	17
-Adriano Nacional	17
3º -Derlei FC Porto	13
4º -Evandro Rio Ave	12
5º -R. Sousa Boavista	11
-Simão Benfica	11

Classificação	
1 FC Porto:	68
2 Sporting:	61
3 Benfica:	54
4 Nacional:	43
5 Sp.Braga:	43
6 Marítimo:	38
7 Boavista:	37
8 Rio Ave:	37
9 Beira-Mar:	36
10 Moreirense:	33
11 Gil Vicente:	31
12 U.Leiria:	29
13 Alverca:	29
14 Belenenses:	24
15 Académica:	22
16 Guimarães:	21
17 P.Ferreira:	21
18 E.Amadora:	13

Liga de Honra Estoril vence e aumenta vantagem

(Lusa) - O Estoril venceu o Leixões por 3-0, num polémico encontro da 26ª jornada da Liga de Honra de futebol, que permitiu ao líder aumentar a distância para o Varzim, que empatou em casa (1-1) com o “lanterna vermelha”.

No Estádio do Mar, em Matosinhos, o Estoril adiantou-se no marcador logo aos 5 minutos, por intermédio de Carlitos, os restantes golos foram apontados na segunda parte, por Pinheiro (53) e Buba (57).

Embora a superioridade dos forasteiros tenha sido clara, o Leixões pode-se queixar de um erro grave de Elmano Santos, que não assinalou uma mão de Dorival na área. Na sequência do lance, o árbitro auxiliar Sérgio Lacroix foi atingido por um objecto arremessado das bancadas.

A grande surpresa da jornada foi o empate “caseiro” do Varzim, segundo classificado, frente ao último, o Sporting da Covilhã (1-1), naquele que foi o segundo desaire consecutivo do antigo líder da competição, pois na última ronda perderam por 2-0 com o Salgueiros.

Os poveiros marcaram por Mendonça aos 23 minutos, mas Tarantini, aos 52, deu um ponto aos serranos, que se encontram a 11 pontos da “linha de água”.

Num encontro entre duas formações candidatas à promoção, o Penafiel, quarto classificado, empatou em casa (2-2) com a Naval 1º Maio, quinta classificada e que estreava Guto Ferreira no comando técnico, interrompendo uma série de quatro vitórias consecutivas.

Os penafidenses, que estiveram sempre a perder, desperdiçaram, aos 76 minutos, uma excelente oportunidade para vencerem a partida, mas Wesley, melhor marcador da equipa, não conseguiu converter uma grande penalidade.

Quem aproveitou o empate do Penafiel foi o Vitória de Setúbal, que recuperou a terceira posição, em igualdade pontual com a equipa “rubro-negra”, graças a um auto-golo de Nuno Sociedade (59 minutos), que deu a vitória aos sadinos sobre o Santa Clara.

Na luta pela manutenção, o Sporting Covilhã parece já “condenado”, assim como a União da Madeira, sete pontos abaixo da “linha de água”, com a batalha para fugir ao último lugar de despromoção a disputar-se entre Marco (27 pontos), Felgueiras (30) e Portimonense (31).

Resultados

Sp.Braga – P.Ferreira 2-1 (1-0)
Belenenses - Nacional 0-1 (0-1)
FC Porto - Boavista 1-0 (0-0)
E.Amadora - Rio Ave 1-4 (0-0)
U.Leiria - Beira-Mar 2-1 (2-1)
Guimarães - G.Vicente 0-2 (0-1)
Académica - Moreirense 0-3 (0-2)
Benfica - Marítimo 1-0 (0-0)
Sporting – Alverca 2-0 (1-0)

Programa da 27ª jornada:

Marítimo - Vitória Guimarães
Rio Ave - Sporting
Nacional - FC Porto
Paços Ferreira - E. Amadora
Alverca - União Leiria
Gil Vicente - Académica
Boavista - Sporting Braga)
Beira-Mar - Benfica
Moreirense - Belenenses

Classificação	
1 Estoril	51
2 Varzim	48
3 V.Setúbal	46
4 Penafiel	46
5 Naval	41
6 Salgueiros	40
7 Maia	35
8 D.Aves	35
9 Santa Clara	33
10 D.Chaves	33
11 Leixões	32
12 Feirense	32
13 Ovarense	32
14 Portimonense	31
15 Felgueiras	30
16 Marco	27
17 U.Madeira	23
18 Sp.Covilhã	19

Associação Portuguesa do Canadá

A Associação Portuguesa do Canadá leva a efeito sábado 27 de Março pelas 19 horas, na sua sede no 4170 St-Urbain, um **Baile da Pinhata** animado pelo **Conjunto Renovação**.

Para mais informações e reservas tel.: (514) 844-2269

Desporto é saúde

Faça desporto

Taça de Portugal FC Porto na final “Hat-trick” de Jankauskas



Um “hat-trick” de Edgaras Jankauskas permitiu na terça-feira ao FC Porto qualificar-se para a final da Taça de Portugal de futebol, depois de bater o Sporting por 3-1, em jogo das meias-finais, disputado no Estádio 1º de Maio.

A caminho da sua 23ª final, o detentor do troféu e campeão nacional inaugurou o marcador aos oito minutos, graças a uma atrapalhação da defesa adversária, bem aproveitada pelo avançado lituano, cujo primeiro gol foi o único apontado antes

do intervalo.

No segundo tempo, Jankauskas ampliou a vantagem, aos 52 minutos, com um golpe de cabeça, na sequência de um livre apontado por Deco, antes de Vanzini reduzir a diferença, aos 55 minutos, respondendo de cabeça a um pontapé de canto apontado da direita.

A tranquilidade para o FC Porto chegou aos 62 minutos, quando Jankauskas, de fora da área, bateu Quim pela terceira vez com um espectacular tiro de pé esquerdo, sem preparação.

LE FAUBOURG
Dentes para a vida

URGÊNCIAS SÁBADO

GUY-CONCORDIA (Metro)
(514) 931-6663

Serviços dentários oferecidos:

- Gerais - prevenção
- Tratamento de canais
- Cirúrgicos : dentes de siso, extracção
- Coroas/pontes/próteses
- Implantes dentários

Clinique Dentaire
Le Faubourg
1616 Ste-Catherine o.
suite 2030

Dr. Ramin Mirmooji (D.M.D.)
Dentista Geral

Dr. Oussama El-Housseini
Cirurgião maxilo-facial e bucal (C.B.M.F.)

Falamos
Português

GRANDE SALDO DE ARMAZÉM

TUDO DAS MELHORES MARCAS
E DOS MELHORES FABRICANTES DE FRANÇA E EUROPA

Primeiro dia 11 de Março 9h - 17h	APENAS 4 DIAS	Domingo 9h - 17h 14	Quinta 9h - 20h 18	Domingo 9h - 17h 21
---	------------------	---------------------------	--------------------------	---------------------------

JUSQU'À
75%
DE RABAIS

TUDO PARA UMA BOA MESA

CRISTAIS, LOIÇA DE VIDRO
LOIÇA, PORCELANA
DE LIMOGES, AÇO INOXIDÁVEL
PRATAS, FAQUEIROS, ESTANHOS

DIRECTAMENTE DO IMPORTADOR PARA O PÚBLICO
BENVINDO AOS RESTAURANTES E HOTEIS

960, AVE. OUTREMONT. ENTRADA DO LADO ESQUERDO DA MANSEAU





Pintura Portuguesa do Século XVII

Histórias, Lendas, Narrativas

cont. da pág. 1

princípio da “hierarquia dos géneros”, uma classificação que distribuía os géneros pictóricos numa escala decrescente de importância: pintura de história, retrato, paisagem, natureza-morta. Centrada assim na ideia de narração inerente à pintura de “história”, o género mais nobre, a exposição apresenta, num percurso não cronológico,

Barroco Pintura Sem Sorrisos

É a primeira visão geral sobre a pintura portuguesa do século XVII. Um século mal estudado, mal amado, suspeito de ser espanhol e freirático. São 8º quadros, metade nunca antes vista, expostos no Museu Nacional de Arte Antiga.

Por Isabel Salema



Inauguração da exposição. Da esquerda para a direita: Embaixatriz e Embaixador da Croácia, Manuel Baidrão Oleiro, Presidente do Instituto Português de Museus, Luís de Moura Sobral, comissário da exposição, Pedro Roseta, Ministro da Cultura, José Luís Porfírio,

oitenta e uma pinturas distribuídas em oito núcleos temáticos.

Os núcleos foram organizados segundo a progressiva complexidade das respectivas composições. As figuras isoladas dos dois primeiros (quadros de devoção, retratos) seguem-se a série do tecto da capela-mor da igreja da Ajuda de Peniche (figuras históricas de Baltazar Gomes Figueira) e duas salas com naturezas-mortas e com os Meses de Josefa de Obidos. As “histórias” propriamente ditas (cenar bíblicas, evangélicas, profanas), integram o VI núcleo, com reduzido número de actores ao princípio e em cenas de grande aparato no final, acabando a exposição com representações do maravilhoso hagiográfico (milagres, aparições, visões) e com dois autorretratos (núcleos VII e VIII).

A exposição possibilitou a recuperação de muitas pinturas e a revelação e o estudo de outras (praticamente metade das obras expostas são inéditas).

De um esquecimento quase total nas reservas do Museu de Aveiro, sai o pintor António André, artista maior da primeira metade do século; as nove telas do tecto de Peniche, peças essenciais do naturalismo português, em sério risco de se perderem, foram retiradas, limpas e estudadas no seu conjunto; os Meses de Josefa de Obidos são mostrados e analisados pela primeira vez; revelam-se, enfim, novas pinturas de Oliveira Bernardes, Bento Coelho, Marcos da Cruz, João Gresbante e de André Reinoso, e propõem-se novas leituras, interpretações e atribuições de muitas outras obras.

As obras expostas pertencem a colecções de diversos museus, igrejas, paços episcopais e colecções particulares.

até hoje desconhecido no Museu de Arte Antiga, em Lisboa. “São 81 quadros, 40 deles inéditos”, sublinha este historiador de arte da Universidade de Montreal, no Canadá.

As razões para esta pintura ser grave, austera e sisuda, que faz do barroco uma pintura da angústia, é que são mais difíceis de explicar: “Porquê? Não sei. É uma pintura essencialmente eclesiástica. Mas a “Ressurreição”, pelo menos, podia ser alegre. O século XVII é profundamente angustiado, com medo do pecado e das pessoas não conseguirem a salvação eterna. “A poesia portuguesa do mesmo período, sublinha, gracinha, escarnece, quase blasfema, mas a pintura é só melancólica.

Não é muito normal os historiadores de arte procurarem sorrisos ou sinais de felicidade na pintura antiga. “A história de arte portuguesa tem de diversificar as problemáticas. Como é uma área muito recente, estamos ainda a procurar quadros, estamos longe de complexificar as análises. Temos que incluir a pintura na cultura.”

Fora de Portugal

Luís de Moura Sobral, um homem sorridente de 60 anos que saiu de Portugal aos 22 anos por causa da guerra colonial, reconhece que o facto de viver na América do Norte, num mundo católico mas também protestante, tem ajudado a olhar para esta pintura feita maioritariamente para igrejas e conventos da Contra-Reforma portuguesa. “Nós aqui não percebemos que vivemos num universo completamente católico. Acho que visto de fora é outra coisa. O Quebe-

Quem é o Professor Dr. Luís de Moura Sobral?

Falar do Professor de forma sucinta é praticamente impossível em consequência da riqueza do seu curriculum. Aqui deixamos alguns dados para melhor se poder adivinhar a dimensão intelectual deste beirão que nos enche de orgulho.

Professor Catedrático (professeur titulaire) no Departamento de História de Arte e de Estudos Cinematográficos da Universidade de Montreal, sendo actualmente (2003-05) Responsável do sector História da Arte. Director do mesmo departamento entre 1987 e 1995. Professor Adjunto da McGill University. Professor convidado nas Universidades de S. Paulo e Nacional Autónoma do México (UNAM). “Cientista convidado” no Departamento de História de Arte da Universidade Nova Lisboa, durante o ano lectivo de 1995-96, no âmbito do programa Praxis XXI.

Nascido em Viseu em 1943. Estudos de Direito e de Filosofia na Universidade de Coimbra (frequências) e de História da Arte na Universidade de Lovaina. Doutoramento em História da Arte em 1976 (Lovaina). Conservador do Museu das Belas-Artes de Montreal (1971-75), co-director da revista RACAR, Revue d'art canadienne (1983-89), e membro do comité de redacção de Vie des Arts (1988-91).

Especialista do Barroco e do Surrealismo têm sido inúmeras as conferências, congressos e colóquios, por esse mundo fora, bem como diversas obras individuais e colectivas.



Vista da sala das Naturezas-mortas, com duas obras de Josefa de Obidos, o **Agnus Dei** e uma **Natureza-morta com frutos e flores**, à direita um **Agnus Dei** com peças de caça, de atribuição incerta



Vista da sala das Histórias, com três telas de André Reinoso, **Educação da Virgem**, **O Menino Jesus adormecido** sobre a cruz e o **Repouso na Fuga para o Egipto**. Na parede da direita, o **Benedictus** de Josefa de Obidos

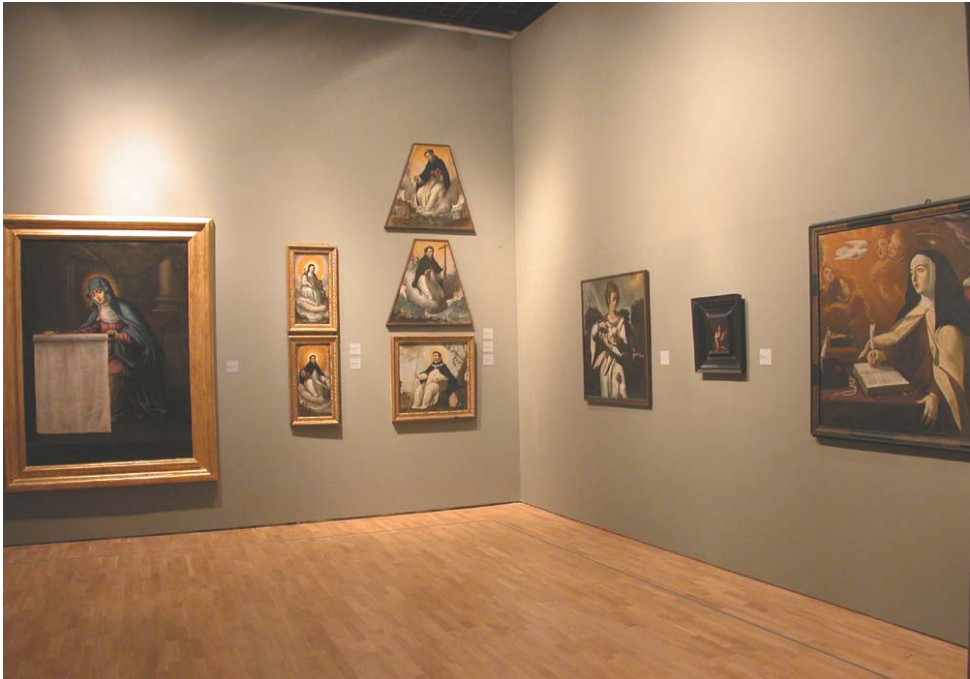
que é católico, mas tenho sempre que ter em conta que o universo dos alunos é muito mais alargado.”

Para ver o século XVII de outra maneira ajuda igualmente ser um especialista em surrealismo, ter um olhar que foi treinado a viajar três séculos, até altura do século XX. A proposta desta exposição intitulada “Pintura Portuguesa do Século XVII. Histórias, Lendas, Narrativas” é dar o primeiro panorama geral

Zurbarán ou Murillo, mas é o resultado da sociedade, ela não exigia essa qualidade. Namédia da qualidade da Península Ibérica, entre todos os reinos, esta pintura está nos 50 por cento superiores.”

O director do Museu Nacional de Arte Antiga, José Luís Porfírio, diz que “o que ficou na memória do museu é que no século XVII havia só os retratos da época da restauração e Josefa de Obidos”. Mesmo o pai dela,

determina o valor da pintura. Luís Moura Sobral diz que é uma questão simples de aritmética: “Uma história com 15 figuras vale mais do que uma história com duas figuras.” No catalogo, o comissário cita a propósito um texto publicado no ano de 1668 em Paris por André Félibien para a Academia Real de Pintura e Escultura: “Como a figura do homem é a mais perfeita obra de Deus na terra, é certo que quem se torne imi-



Vista da primeira sala (Figuras). À esquerda, **Nossa Senhora de ao Pé da Cruz** de Francisco Nunes Varela, cinco quadros de António André, cerca de 1620-1625, **Santa Inês**, atribuído a António de Oliveira Bernardes, e dois quadros de Josefa de Obidos

de um século pictórico ainda mal estudado e cuja primeira metade, até à restauração em 1640, foi politicamente dominada pelos Filipes de Espanha: “Aqui há 40 quadros inéditos, mas ninguém vai dar por isso, porque em Portugal não há tradição de cultura visual. Se fosse um texto inédito toda a gente comentava”, acrescentando que o século XVII não só é mal estudado, mas também mal amado. “No meu tempo da faculdade, o século XVII era suspeito, porque era espanhol e freirático. Era como se o século XVII não existisse.”

Sobre os sorrisos irónicos que provoca a conversa à volta da qualidade da pintura do século XVII, visíveis mesmo entre alguns colegas de profissão durante a montagem da exposição, Moura Sobral diz que há outros valores na pintura para além da beleza: “É evidente que não há nenhum, Velazquez, Rubens ou Poussin, mesmo um

Baltazar Gomes Figueira, começou a servir e estudado há cerca de 20 anos. Esta mostra vem preencher o hiato que ficara entre as exposições “A Pintura Maneirista em Portugal”, feita por Vítor Serrão para os séculos XVI e XVII, e “Joanni V Magnifico”, de Nuno Saldaña para a primeira metade do século XVIII. Outro dos resultados importantes da exposição é que se restauraram “profundamente” 50 por cento das peças.

As Pinturas contam histórias

O conceito da exposição é mostrar o efeito ficcional na pintura do século XVII: “Não é uma antológica” acrescentando o historiador que este conceito inovador em Portugal se inspira na própria natureza da pintura da época, que se organiza para contar histórias a partir da figura humana, como alias aconteceu até aos começos do século XX.

É a presença da figura que

tador de Deus pintando figuras humanas é muito mais excelente do que todos os outros.”

A montagem, que optou por pintar com cores fortes as oito salas das exposições temporárias, progride dos quadros onde se vê uma só figura isolada até às cenas de batalhas com dezenas de figurantes. São doze os pintores representados, “mas uma das grandes descobertas da exposição é António André”, como diz o comissário, que fez sair o artista das reservas do Museu de Aveiro. Por causa da estrutura narrativa da exposição, as obras não estão organizadas por autor nem cronologicamente, mas seguindo os assuntos que os pintores tinham que pintar. As obras vieram de vários museus nacionais, igrejas e colecções particulares.

“Pintura Portuguesa do Século XVII. Histórias, Lendas, Narrativas” Lisboa, Museu de Arte Antiga, até dia 2 de Maio

